

Volume 2, nº1  
Junho, 2025  
ISSN 2178-2768

# propagare

## *Junior*



CENTRO  
UNIVERSITÁRIO



**CAMPO REAL**  
EXCELÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR

## EXPEDIENTE

REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR  
Publicação Semestral

Indexadores

latindex

DIADORIM  
Diretório de políticas editoriais das  
revistas científicas brasileiras

**PRESIDENTE DA MANTENEDORA**  
Professor Wilson Ramos Filho

**SUPERINTENDENTE DAS COLIGADAS UB**  
Professor Edson Aires da Silva

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL**

**REITORIA**  
Professor Edson Aires da Silva

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**  
Professora Patrícia Melhem Rosas

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**  
Professor Ayres Siqueira Silva

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO**  
Professora Moana Rodrigues França

**EDITOR CHEFE**  
Professor Atilio A. Matozzo

**COMISSÃO EDITORIAL CIENTÍFICA**

Dra. Aline José Maia, Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)  
Dra. Aline Vanessa Sauer, Universidade Pitágoras (UNOPAR)  
Dr. André Luiz Klein - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)  
Dr. Andrey Portela – Centro Universitário Vale do Iguaçu (UGV)  
Dr. Argos Gumbowsky – Universidade do Contestado (UnC)  
Dr. Carlos Roney Armanini Tagliani, Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG)  
Dr. Clémerson Merlin Clève – Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
Dra. Daniela Ota Hisayasu Suzuki – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Dra. Dulce Cassol Tagliani, Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG)  
Dra. Elisa Adriano – Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)  
Dra. Eloete Camilli Oliveira – Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA)  
Dr. João Vitor Passuello Smaniotto – Centro Universitário Vale do Iguaçu (UGV)  
Dr. Ledo Paulo Guimarães Santos - Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL)

Dra. Luciana Pelegrini - Centro Universitário Campo Real  
Dr. Phillip Gil França - Escola da Magistratura do Paraná (EMAP)  
Dr. Wilson Ramos Filho – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**REVISORES CIENTÍFICOS AD HOC**

Dra. Gheniffer Fornari  
Me. Isabela Volski  
Me. João Frederico Musial  
Me. Luiz Eduardo Horst  
Dr. Rudy Heitor Rosas  
Me. Sandro Mazurechen  
Dra. Simone Carla Benincá

**REVISÃO E ORGANIZAÇÃO**

Prof. Atilio A. Matozzo

SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>A GEOGRAFIA ENVOLVIDA NO VENDAVAL OCORRIDO EM NOVA LARANJEIRAS EM 1997</b> .....   | 5  |
| <i>Julia Gabrielly Gireli</i>   |    |
| <i>Maria Eduarda Provin</i>   |    |
| <i>Milena Molinetti Novakoski</i>   |    |
| <i>Orientadora: Sandra Silva Baldissera</i>   |    |
| <b>A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA DOS POVOS PRESENTES EM NOVA LARANJEIRAS</b> .....  | 11 |
| <i>Isabeli Krigme Alves</i>   |    |
| <i>Maria Eduarda Martello</i>   |    |
| <i>Vinicius Gabriel Fiori Petró</i>   |    |
| <i>Orientadora: Sandra Silva Baldissera</i>   |    |
| <b>CARRO 3 EM 1</b> .....   | 21 |
| <i>Cauan Vinicius Alves</i>   |    |
| <i>Orientadora: Sandra Silva Baldissera</i>   |    |
| <b>CATÁLOGO SOBRE A HISTÓRIA DAS OBRAS DE ARTE AO LONGO DOS ANOS PARA USO EM SALA DE AULA NO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA DE NOVA LARANJEIRAS</b> ..... | 27 |
| <i>Ana Carolina Hennig</i>  |    |
| <i>Mirelly Vitória Da Silva</i>   |    |
| <i>Orientadora: Sandra Silva Baldissera</i>   |    |
| <b>ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA AETE NA VIDA DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA DE NOVA LARANJEIRAS</b> .....                      | 32 |
| <i>Camila Frares Olinto</i>   |    |
| <i>Ligia Cavalheiro Da Cruz</i>   |    |
| <i>Sofia Santos Cruz</i>  |    |
| <i>Orientadora: Sandra Silva Baldissera</i>   |    |
| <b>EVOLUÇÃO NAS CONSTRUÇÕES DAS CASAS NOS ÚLTIMOS 80 ANOS NO MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS</b> .....  | 41 |
| <i>Amanda dos Reis Petró</i>  |    |
| <i>Orientadora: Sandra Silva Baldissera</i>   |    |
| <b>FUTEBOL DE BOTÃO COM ELEMENTOS DE ROBÓTICA E SEU USO COMO METODOLOGIA ATIVA EM SALA DE AULA</b> .....  | 49 |
| <i>Emanuel Teixeira Frares</i>  |    |
| <i>Otávio Augusto Onetta</i>  |    |
| <i>Vitor Braga Mandecau</i>   |    |
| <i>Orientadora: Sandra Silva Baldissera</i>   |    |
| <b>SENSOR DE VENTOS ASSOCIADO A DISPOSITIVO DE ALERTA DE TEMPESTADES, ATAQUES E INCÊNDIOS</b> .....   | 5  |
| <i>Antonio Anselmo Fiori Veronese</i>   |    |
| <i>Antony Eduardo Baldissera</i>  |    |
| <i>João Felipe Onetta</i>   |    |
| <i>Orientador: Vinicius Silva Cassol</i>  |    |
| <i>Co-orientadora: Sandra Silva Baldissera</i>  |    |
| <b>UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES DAS PESSOAS NEURODIVERGENTES NA SOCIEDADE</b> .....  | 49 |
| <i>Bruna Carolyn Araujo Do Amaral</i>   |    |
| <i>Gleiziane Zonin De Souza</i>   |    |
| <i>Victor Mieczva Cabral</i>  |    |
| <i>Orientadora: Sandra Silva Baldissera</i>   |    |

## A GEOGRAFIA ENVOLVIDA NO VENDAVAL OCORRIDO EM NOVA LARANJEIRAS EM 1997

Julia Gabrielly Gireli  
Maria Eduarda Provin  
Milena Molinetti Novakoski  
Orientadora: Sandra Silva Baldissera

**RESUMO:** Em 1997 ocorreu um vendaval de dimensões catastróficas em Nova Laranjeiras, e em 2023 o fenômeno se repetiu com proporções menos graves mas igualmente aterrorizantes. A presente pesquisa visa conhecer um pouco mais sobre esse fenômeno e compreender como a geografia da nossa cidade favorece o acontecimento desses vendavais. Foi realizado um estudo bibliográfico com a ajuda da professora de Geografia e foi construída uma maquete para representar os contornos geográficos da nossa cidade e de que forma isso contribui para que os vendavais ocorram. A pesquisa bibliográfica trouxe o conhecimento sobre como ocorrem os vendavais e tornados e a prática da construção da maquete trouxe uma visão realista de como a Geografia do município está relacionada a esses fenômenos. Com essa pesquisa teve um conhecimento ampliado sobre o que ocorreu em nosso município, do ponto de vista geográfico e apresentou isso à população local, de forma a ter mais informações para uma forma mais eficaz de proteção caso existam situações futuras.

**Palavras-chave:** VENDAVAL, NOVA LARANJEIRAS, GEOGRAFIA.

**ABSTRATC:** In 1997, a gale of catastrophic dimensions occurred in Nova Laranjeiras, and in 2023 the phenomenon was repeated with less serious but equally terrifying proportions. This research aims to learn a little more about this phenomenon and understand how the geography of our city favors the occurrence of these storms. A bibliographical study was carried out with the help of the Geography teacher and a model was built to represent the geographical contours of our city and how this contributes to the occurrence of windstorms. Bibliographical research brought knowledge about how windstorms and tornadoes occur and the practice of building the model brought a realistic view of how the city's geography is related to these phenomena. With this research, we gained expanded knowledge about what happened in our municipality, from a geographic point of view, and presented this to the local population, in order to have more information for a more effective form of protection if future situations arise.

**Keywords:** GALE, NOVA LARANJEIRAS, GEOGRAPHY.

### 1 INTRODUÇÃO

Em 1997 ocorreu em Nova Laranjeiras, um fenômeno que ficou conhecido entre a população como o vendaval, alguns meios de comunicação veicularam na época a possibilidade de ter sido um tornado de nível 3, um F3. Em fevereiro de 2023 o fenômeno se repetiu, em proporções menores, mas também de forte impacto.

Uma coisa que ainda intriga é a falta de informação sobre os fatores que causaram esse fenômeno. Muitas pessoas não sabem quais fatores levaram esse acidente a ocorrer no município.

O aprendizado sobre esse fenômeno é crucial para levar informações para todos. Os fatores climáticos foram responsáveis por esse fenômeno, mas é importante descobrir os fatores geográficos que contribuíram para sua ocorrência.

A principal questão a ser respondida é: Que fatores levaram o vendaval de 1997 a ocorrer no município de Nova Laranjeiras?

Considera-se as respostas para esse questionamento um fator que ajudará a população no sentido da prevenção, buscando a segurança e o bem-estar da comunidade.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica juntamente com a professora de Geografia para conhecer os fatores que facilitaram para que os vendavais ocorram no município de Nova Laranjeiras.

Foi feita a produção de uma maquete para representar o relevo da região e demonstrar o que favoreceu o acontecimento dos vendavais no município de Nova Laranjeiras.

A presente pesquisa buscou conhecer um pouco mais sobre o fenômeno meteorológico que ocorreu em Nova Laranjeiras em 13 de junho de 1997. Também foi estudado sobre quais os fatores levaram a acontecer o vendaval neste município.

Foi produzido uma maquete representando o relevo de Nova Laranjeiras.

## 2 OBJETIVOS

Estudar os fatores geográficos que levaram ao acontecimento do vendaval em 1997 e demonstrar o relevo do município através de uma maquete.

Efetuar uma pesquisa sobre o fenômeno meteorológico.

Estudar os fatores geográficos que levaram ao acontecimento do vendaval.

Produzir uma maquete que represente o relevo da cidade.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há quase 27 anos, Nova Laranjeiras viveu um dia de terror, foi numa sexta-feira 13 de junho, por volta das 16 horas, um fenômeno da natureza, de proporções nunca vistas antes que assombrou a pequena cidade. Infelizmente ocorreram mortes e a destruição foi sem precedentes.

As nuvens que vinham a Noroeste eram negras e velozes, sua parte inferior tinha um tom amarelo-ouro elas chocaram-se com o paredão de nuvens já antes formado a Sudeste se encontrando-se com velocidade e fúria. Esse choque resultou na criação de um fenômeno que se voltaria contra Nova Laranjeiras com todo seu poder de destruição. (Wittmann, 2005)

Foi um fenômeno aterrorizante, muitos meios de comunicação veicularam, na época, que se tratava de um tornado, um F3. Muito foi dito, o medo se espalhou entre os moradores, perguntas ficavam sem respostas: Porque aqui? O que causou tudo isso? Pode acontecer de novo? Porque alguns lugares foram mais atingidos do que outros?

A localização geográfica de Nova Laranjeiras, situada em um fundo de vale às margens da BR-277 (que liga Curitiba a Foz do Iguaçu), é apontada pelo capitão Gonçalves como o principal fator responsável pela catástrofe. "O vale canalizou pequenos tornados, vindos de três direções, que se encontraram em Nova Laranjeiras e provocaram o vendaval." (Folha de São Paulo, 1997.

Há fatores envolvidos na formação desses fenômenos da natureza e foi descoberto de que forma esses fatores estão relacionados ao município de Nova Laranjeiras.

Todavia, esses elementos em manifestações variam tanto espacialmente, quanto temporalmente em decorrência da influência dos fatores geográficos do clima, que são: a latitude, a altitude, a maritimidade, a continentalidade, a vegetação e as atividades humanas. o que se sabe é que eles surgem a partir de supercélulas, que são tempestades de trovões, que se movimentam em círculos e produzem relâmpagos, granizo e enchentes. (Lima)

Os meios de comunicação noticiaram muito o fato ocorrido naquela época e posteriormente também foram feitas várias reportagens lembrando o fenômeno, geralmente em aniversários da data do vendaval.

Uma reportagem da Folha de São Paulo, de 16/06/1997, traz a seguinte informação "A localização geográfica de Nova Laranjeiras, situada em um fundo de vale às margens da BR-277 (que liga Curitiba a Foz do Iguaçu), é apontada pelo capitão Gonçalves como o principal fator responsável pela catástrofe."

Várias outras reportagens foram lidas, porém a grande maioria não traz informações sobre a Geografia local, dando mais ênfase à catástrofe e aos estragos.

#### 4 METODOLOGIA

Primeiramente foi pesquisado os fatores que levaram a acontecer os vendavais em Nova Laranjeiras e como essa combinação de fatores está acontecendo no município de Nova Laranjeiras.

Durante a pesquisa percebeu-se a necessidade de conversar com uma pessoa conhecedora da realidade local e que tivesse conhecimento também sobre a geografia da região.

Então, para a busca de mais informações foi utilizado uma entrevista com uma professora de geografia e moradora da cidade atualmente e na época do vendaval.

Juntamente com uma professora de geografia da escola, foi feito um esquema da maquete no papel, que posteriormente foi produzida para representar o relevo da região depois do vendaval de 1997.

Posteriormente foram organizados os materiais necessários para fazer a execução da maquete, e com a própria será representado o relevo da região depois do acontecimento de 1997.

#### RECURSOS

Isopor

Cola de isopor

Tinta

Massa corrida

## 5 RESULTADOS

Foi realizada a pesquisa bibliográfica e a partir das pesquisas realizadas percebeu-se a necessidade de conversar com uma professora de Geografia e moradora da cidade atualmente e na época do vendaval. A seguir, a conversa com a senhora N.P.:

Foi perguntado quais fatores geográficos levaram a acontecer o vendaval.

N.P.: Nova Laranjeiras está localizada na região centro-sul do Paraná, ao norte temos uma sequência de morros, montanhas, que aqui nós chamamos de divisor, que antes de chegar aqui é chamado de serra dos macacos e depois é chamado de serra da união, que vai até Guaraniaçu. Então a situação geográfica de Nova Laranjeiras, principalmente da cidade onde já aconteceram dois vendavais, um até considerado um tornado aquele de 13 de junho de 1997, em consequência também pela cidade estar próxima a um vale, sempre que acontece ventos mais fortes, a gente vê pelo lado oeste a união de uma frente fria que vem do sul com uma frente quente que vem

do norte, ao se juntar formam o redemoinho que acaba descendo e aquele de 97 varreu a cidade levando 80% das casas, em consequência também que eram casas de madeira, esse do 23 de fevereiro de 2023 levou algumas casas também, principalmente as coberturas, mas aquela vez foi mais pois eram casas de madeira.

Também foram lidas algumas reportagens da época e posteriores, que ajudaram na compreensão do fenômeno.

Posteriormente a pesquisa e a entrevista, foi produzida a maquete.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município de Nova Laranjeiras muito se fala sobre o vendaval ocorrido em 1997, são muitas histórias, a maioria delas comovente, que são contadas com riqueza de detalhes pelas pessoas que vivenciaram a situação.

Em 2023 ocorreu um novo fenômeno, com proporções de estrago bem menores, mas que reavivou o medo das pessoas pelo fenômeno ocorrido.

Com a curiosidade aguçada, buscou-se informações para compreender porque o fenômeno ocorreu nessa região há 27 anos, repetiu-se no ano passado e qual a possibilidade de voltar a acontecer.

Após as pesquisas, leituras e entrevistas, foi possível compreender melhor sobre como acontece um vendaval, saber melhor sobre o mapa do Paraná e de Nova Laranjeiras, e sobre o que aconteceu no vendaval de 1997.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, CAG, and RL SELANI. "TORNADOS: UMA NOVA REALIDADE NO BRASIL? BECOME: A NEW REALITY IN BRAZIL?." Disponível em <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2008/Artigos/Geografia/011-TORNAD.pdf> acesso em 29 abr 2024

MASCHIO, José. Vendaval deixa 80% das casas no chão. Folha de São Paulo. 1997. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff160601.htm> acesso em 22 abr 2024.

WITTMANN, Fernando Marcos. Sexta-feira 13: Uma História Real. Projeto Cidadão do Campo, sim Sinhô. 2005

## A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA DOS POVOS PRESENTES EM NOVA LARANJEIRAS

Isabeli Krigme Alves  
Maria Eduarda Martello  
Vinicius Gabriel Fiori Petró  
Orientadora: Sandra Silva Baldissera

**RESUMO:** A presente pesquisa busca estudar formas de valorização da cultura indígena dos povos que vivem em Nova Laranjeiras. Através de entrevistas realizadas com pessoas influentes que vivem na aldeia indígena e que poderão dar informações sobre a cultura de seus povos e como acreditam ser a melhor maneira de preservar esses costumes e tradições. O objetivo é aprimorar a valorização da cultura dos povos indígenas que vivem no município de Nova Laranjeiras, já que essa é a maior aldeia do estado do Paraná. Foi pesquisado sobre como a cultura indígena pode estar se perdendo, os fatores que podem estar causando esse desaparecimento e como evitar que isso aconteça. Além da pesquisa bibliográfica, obteve-se o resultado das entrevistas, usados para perceber como o preconceito sofrido também influencia na perda da cultura indígena por esses povos. O relatório final trouxe um compilado dos dados da pesquisa juntamente com os dados das entrevistas, buscando citar soluções para que a cultura indígena das etnias presentes em Nova Laranjeiras seja mais valorizada. Também foi feita uma visita a Prefeitura Municipal e em conversa com o secretário de cultura, foi sugerida a construção de uma página sobre a cultura indígena das etnias presentes no município e que essa página esteja vinculada à página da Prefeitura Municipal.

**Palavras-chave:** VALORIZAÇÃO; CULTURA; INDÍGENA

**ABSTRACT:** This research seeks to study ways of valuing the indigenous culture of the people who live in Nova Laranjeiras. Through interviews carried out with influential people who live in the indigenous village and who can provide information about the culture of their people and what they believe is the best way to preserve these customs and traditions. The objective is to improve the appreciation of the culture of indigenous peoples who live in the municipality of Nova Laranjeiras, as this is the largest village in the state of Paraná. Research was carried out on how indigenous culture may be being lost, the factors that may be causing this disappearance and how to prevent this from happening. In addition to the bibliographical research, the results of the interviews were obtained, used to understand how the prejudice suffered also influences the loss of indigenous culture by these people. The final report brought a compilation of research data together with interview data, seeking to cite solutions so that the indigenous culture of the ethnicities present in Nova Laranjeiras is more valued. A visit was also made to the City Hall and in conversation with the secretary of culture, it was suggested that a page be created about the indigenous culture of the ethnicities present in the municipality and that this page be linked to the City Hall page.

**Keywords:** VALUATION; CULTURE; INDIGENOUS

### 1 INTRODUÇÃO

Em Nova Laranjeiras está presente a maior reserva indígena do Estado do Paraná, predominam duas etnias, os Kaingang e os Guarani.

Mesmo com um grande número de habitantes, foi pesquisado que a cultura fica muito restrita a aldeia e mesmo convivendo continuamente com a população não-indígena, esse grupo tem pouco conhecimento sobre a cultura indígena dos povos indígenas que vivem no município.

Dessa forma, contribuiu para a representatividade da cultura indígena local ao demonstrar sua importância e ajudar na valorização dessa riqueza cultural. Uma maneira eficaz de apoiar e desenvolver pesquisas que abordam a relevância da cultura indígena local, foram realizadas entrevistas com algumas pessoas que vivem na aldeia ou já viveram e conhecem bem essa realidade.

De acordo com as pesquisas, os indígenas começaram a perder suas tradições principalmente devido ao convívio com outras etnias e à miscigenação cultural, que muitas vezes resulta na diluição de sua identidade e essência cultural única, e também devido ao preconceito que sofrem levando a uma necessidade de pertencimento e conseqüentemente a uma dissolução de seus próprios costumes.

Dessa maneira procurou-se responder a questão: Como valorizar a cultura dos povos indígenas presentes em Nova Laranjeiras?

Para combater esse processo de perda cultural, é essencial promover a valorização e o respeito pela cultura indígena local. O olhar dos não indígenas sobre esses povos também desempenha um papel fundamental na preservação de suas tradições e modos de vida.

Foram estudadas bibliografias que expliquem como a cultura dos povos indígenas pode estar se perdendo devido a vários fatores, incluindo a convivência com povos não-indígenas e o acesso dos mais jovens aos meios de comunicação e mídias sociais.

Também foram feitas entrevistas com pessoas da aldeia que vivem ou já viveram na aldeia para perguntar o que eles pensam sobre a dificuldade de manter a cultura, e uma forma de solução para que esta essência cultural permaneça com as novas gerações.

Percebe-se que a cultura indígena local está cada vez mais sendo apagada, trazendo o esquecimento cultural, a discriminação, e a falta de visibilidade.

A convivência com os povos não-indígenas, o preconceito que sofrem, o acesso aos meios de comunicação e às mídias sociais, podem ser fatores que estão levando a cultura dos povos indígenas a se perder, pois muitas vezes, para não serem discriminados, os mais jovens preferem aderir aos hábitos e cultura dos povos não-indígenas.

Com isso, nosso projeto teve o objetivo de auxiliar com pesquisa e entrevistas com pessoas da aldeia ou que viveram lá, trazendo informações decorrentes de cultura.

## 2 OBJETIVOS

Procurar soluções de como ajudar na valorização da cultura indígena local, que se perde através de convívios com outras etnias do município.

Pesquisar sobre a cultura indígena local.

Entrevistar pessoas que moram na área indígena sobre como a cultura indígena está sendo repassada às novas gerações e o que é feito para valorizá-la.

Relatar os dados obtidos nas entrevistas e como a cultura indígena local pode ser valorizada.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nova Laranjeiras comporta a maior aldeia indígena do Estado do Paraná, são principalmente duas etnias, kaingang e guarani. Com uma população de mais de 3000 pessoas, a maioria vive na reserva indígena de Rio das Cobras e convivem rotineiramente com a população não-indígena, principalmente na região urbana do município. Percebe-se um grande entrosamento, mas também ainda existe muito preconceito, principalmente por falta de conhecimento mais amplo sobre a cultura dessas etnias.

A população indígena da Terra Indígena Rio das Cobras está concentrada no município de Nova Laranjeiras e é onde está o maior percentual de indígenas no Paraná, 19,9% dos habitantes, residindo aproximadamente 2.239 indígenas Kaingang e Guaranis Kaiowá, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010. No município de Espigão Alto do Iguaçu residem 465 indígenas Guarani Kaiowá, ou seja, 5,8% da população total do município (IBGE, 2010). Ao todo, na Terra Indígena Rio das Cobras residem 2.704 indígenas. (Mineiro, 2018)

Os últimos dados do IBGE já apontam alterações nos dados da citação acima.

Percebe-se que os indígenas travam uma luta há muitos anos pelo reconhecimento de seus direitos e de sua cultura. Pode-se dizer que essa luta iniciou-se com a chegada dos portugueses em território brasileiro. Ao longo do tempo, os indígenas foram ganhando seu espaço, garantido por lei e que obviamente é um dever ético da sociedade como um todo.

O fato é que os índios saíram do isolamento, integrados como estão aos sistemas sociais, econômicos e políticos, em âmbito regional ou nacional. Uma integração que se realiza por meio de relações profundamente desiguais, às vezes no limite da exclusão. Enquanto minorias, os povos indígenas se vêem forçados a negociar constantemente seus interesses diferenciados com as mais diversas instâncias de poder, locais, nacionais e internacionais. Nesses contextos, aprenderam a gerir tanto suas especificidades culturais quanto seu posicionamento face às exigências do desenvolvimento. É por este motivo que se costuma afirmar que os povos indígenas lutam "a favor" e "contra" o desenvolvimento. A favor, quando reivindicam acesso aos serviços básicos de educação e saúde. Contra, quando reivindicam garantias territoriais e procuram explicitar e defender suas diferenças culturais. Mas é também internamente a suas comunidades que ocorrem tensões decorrentes da insidiosa discriminação a que são submetidos. (Gallois, 2008)

As leis precisam ser respeitadas, os direitos precisam ser garantidos, a cultura precisa ser preservada, os indígenas merecem que seu valor seja reconhecido e suas tradições, crenças e costumes sejam cada vez mais conhecidos e conseqüentemente valorizados pelos povos não-indígenas.

Além disso, com o artigo 231 da Constituição federal houve o reconhecimento sobre a organização social, costumes, línguas, crenças e tradições dos povos indígenas, garantindo autonomia e cidadania, assegurando-lhes o direito de reproduzirem suas organizações sociais e transitarem pelo país. A partir dos anos de 1990, o movimento de famílias indígenas na capital paranaense aumentou. (Passos et al, 2022)

Cada vez mais as etnias estão incorporando costumes dos povos não indígenas e isso pode ser um empecilho para que a cultura dos povos indígenas seja mantida, repassada as novas gerações e valorizada.

Entre uns e outros há toda uma escala de indianidade. Em qualquer delas, porém, estamos diante de índios, como descendentes da gente que estava aqui antes de Colombo e de Cabral. Gente que, milagrosamente, permanece ela mesma, menos pelo seu modo de ser e de viver, que se alterou enormemente ao longo dos séculos, do que por um sentimento íntimo e indelével de sua própria identidade. Posso falar com saber de experiência própria e vivida de muitas dessas indianidades pristinas ou corrompidas. (Ribeiro, 2010, pg35)

Considerando que houve um aumento gradativo da população não indígena enquanto houve uma diminuição significativa na população indígena, as formas de cultura foram perdendo a equivalência, além disso o acesso a tecnologia e as redes sociais podem ser um fator que dificulta a continuação dos costumes indígenas pela população mais jovem.

As relações da sociedade nacional com as tribos indígenas se processam como um enfrentamento entre entidades étnicas mutuamente exclusivas. Dada a desproporção demográfica e de nível evolutivo que existe entre elas,

a interação representa uma ameaça permanente de desintegração das etnias tribais. A reação destas consiste, essencialmente, num esforço para manter ou recuperar sua autonomia e para preservar sua identidade étnica, seja através do retorno real ou compensatório a formas tradicionais de existência, sempre quando isto ainda é possível; seja mediante alterações sucessivas nas instituições tribais que tornem menos deletéria a interação com a sociedade nacional. Esta reação não é, obviamente, um propósito lucidamente perseguido, mas antes uma consequência necessária de sua natureza de entidade étnica. (Ribeiro, 1996, pg500)

A partir da difusão da cultura indígena, cada vez mais pessoas terão acesso ao conhecimento construído por esses povos e esse fator pode contribuir para a valorização dos povos indígenas e conseqüentemente diminuir o preconceito que ainda existe.

#### 4 METODOLOGIA

Foi pensado e estudado em uma forma ou solução para auxiliar na visibilidade que a cultura indígena vem perdendo com o passar do tempo por atitudes e convivência com outras etnias da região.

Após isso, foi realizada uma conversa com nossa professora de (Altas Habilidades e Superdotação) e pedimos ideias de como realizar essa pesquisa, foi decidido que ir até a reserva indígena para entrevistar pessoas com uma influência maior dentro da aldeia.

Em seguida, com os resultados obtidos, foi realizado um relatório com os dados coletados a partir da pesquisa.

#### 5 RESULTADOS

Após realizadas as entrevistas tivemos os seguintes depoimentos:

Do senhor F.R.F residente da aldeia:

1- Você pode nos falar sobre a origem da sua cultura? e quais são as suas principais tradições?

R: Sou de uma família tradicional, sou da etnia kaingang, atualmente escrevo livros sobre a cultura do meu povo, falando um pouco sobre as marcas tribais que pertencem a nossa cultura kaingang.

2- Quais formas o senhor acha para essa cultura ser mais valorizada na sociedade?

R: Nós estamos em uma luta constante mas depende de nós indígenas divulgar a nossa cultura e buscar outras culturas mas para que isso aconteça precisamos ter um conhecimento ter uma bagagem ter uma formação nível acadêmico para poder valorizar a cultura, só diante de posse desse conhecimento para olhar para trás e valorizar essa cultura para que as outras pessoas também conheçam mas para que isso aconteça nós precisamos conhecer nossa própria cultura e a partir disso divulgarmos e para que a sociedade valorize conheça nossa diversidade cultural.

3- Com a mudança da sociedade, o senhor acha que a cultura indígena vem trazendo mudanças também?

R: A sociedade ela está em constante mudança e as comunidades indígenas também, os povos indígenas precisam acompanhar essa mudança, mas nós temos que ter a clareza e ter a questão de acompanhar a sociedade mas não esquecer sua própria cultura porque vc pode acompanhar a mudança você pode ter tudo aquilo que os povos indígenas possuem mas nunca deixar a sua cultura, você nunca pode deixar de ser o'que vc é, pode ter um celular, pode ter um carro, pode fazer parte das redes sociais, mas nunca deixar a sua cultura, porque vc sempre vai ser um povo indígena, sempre vai estar pertencendo a uma etnia, e a nossa é a cultura kaingang.

4- Em dias de festividade os indígenas ainda estão fazendo suas tradições e comidas típicas? E quais são suas comidas típicas?

R: Nós buscamos através dos livros didático que nós escrevemos, eu sou um que escreve sobre a cultura indígena e eu sempre ressalto que hoje é difícil voltar como era antes realizada as tradições principalmente as comidas e as danças como era feito antigamente que nem na pergunta anterior as mudanças estão ocorrendo para você voltar como era antes é difícil porque você estaria considerado como índio atrasados isso é o'que nós não queremos, do índio ser visto como aquela pessoa que já foi tratado como preguiçoso que não acompanham a evolução, então é difícil você voltar no tempo e voltar às origens, nós temos que escrever, nós temos que falar sobre isso, as nossas crianças indígenas precisam conhecer as comidas típicas, precisam conhecer os rituais, e nada melhor do que escrever sobre isso mas depende de nós indígenas escrevemos e falamos sobre isso que isso aconteça nós também temos

que nos valorizar e divulgar nossa cultura indígena que outras pessoas possam valorizar, eu sempre falo que você vai respeitar o'que vc conhece esse é o lema que eu levo comigo em toda a minha trajetória e experiência de vida.

5- E como a valorização da cultura é feita dentro das escolas indígenas?

R: Nós tivemos um avanço na dentro da educação escolar indígena com a legislação que nos ampara a própria constituição a própria LDB garantindo as escolas indígenas o uso da língua da sua cultura hoje nós temos disciplinas cívicas da língua kaingang nós estamos aí abordando as formações da questão mesmo de formação de professores, para que eles conheçam a cultura indígena principalmente as escolas que atuam, hoje nos temos a lei 11645 que é de 2008 que obriga as escolas com educação básica no ensino da cultura afro e indígena mas ainda tem a questão nós não temos livros didático para estar apoiando esses profissionais que abordem a questão da cultura indígena nós estamos em um processo, uma caminhada, e depende de nós escritores e outros apoiadores que haja materiais didáticos falando sobre os povos indígenas e seus costumes em todas as redes de escolas públicas do Paraná, mas também hoje nós temos vários sites e plataformas que apresentam sua cultura, seus materiais, seus artesanato, e vídeo aulas sobre suas vivências para ser tratada como assunto de grande relevância nas áreas de ensino. Estamos na luta para que este tipo de material chegue às escolas indígenas e também as não indígenas para que possa ser conhecida e aprofundada por todas as pessoas. Porque nós conhecemos a história do descobrimento do Brasil como se os estrangeiros tivessem nos descobrido mas não é bem assim, nós não fomos descoberto e sim sempre tivemos aqui, mas nós sabemos que sempre estivemos aqui na história da civilização.

Da senhora S.G.F ex-residente da aldeia, atualmente professora em uma escola da aldeia:

1- Qual sua etnia dentro das culturas indígenas?

R: Sou da etnia kaingang.

2- Os adolescentes da cultura estão realizando as tradições que foram deixados pelos seus familiares?

R: Sim até mesmo na família através da realização de artesanato, comidas típicas, a própria língua que também a trabalhada nas escolas indígenas como matéria de sua língua materna (kaingang) e não apenas em uma só matéria mas sim em todas as outras que abordem nossa cultura.

3- O que a senhora acha que pode estar se perdendo dentro da cultura indígena, e como podemos resolver isso? Por quais ações isso vem acontecendo?

R: Não é que a cultura vem se perdendo é que os jovens indígenas de hoje estão tendo mais contato fora da aldeia com pessoas não indígenas, e suas ações muitas as vezes são por suas influências fora de seus costumes, a escola é um exemplo de valorização desses costumes, pois eles reforçam sua cultura materna.

4- Com a modernização dos séculos os povos originários vem se modernizando também? E com essas mudanças eles ainda estão levando sua cultura junto com eles?

R: Sim, eles também vem acompanhando essa modernização que vem acontecendo, em sua principal seria pelo avanço da tecnologia, e ao acesso da internet, que também está presente em nossas vidas, e por isso eles estão avançando juntamente com a tecnologia.

5- Hoje em dia eles ainda produzem seus próprios remédios com as ervas medicinais? E se sim, como estes remédios são realizados?

R: Sim, são poucos que utilizam as ervas medicinais, geralmente são as pessoas de mais idade que praticam essa produção pois possuem maior contato com essas ervas, e também os benzedores que utilizam através de chás e benzimentos. Durante as entrevistas houve contato com algumas publicações que sugere-se como leitura para conhecer e valorizar a cultura indígena:

-Que pira é essa? - De José Álvaro da Silva Carneiro;

-A lenda do fogo - De Florêncio ReKayg Fernandes;

- Nossas belas histórias - Organização Sheilla Souza;
- Ritual dos Mortos - Organização Florêncio ReKayg Fernandes;

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as entrevistas e as pesquisas bibliográficas realizadas observou-se que uma das principais soluções é o repasse cultural através das instituições de ensino, que a educação é a melhor forma de atrair os jovens para a valorização da própria cultura construída historicamente. A escola, principalmente as presentes em áreas indígenas, podem ressaltar a importância dos povos indígenas na história do Brasil, sua presença e sua relevância na construção cultural do país, trazendo dessa forma o empoderamento que os jovens precisam perceber para que possam continuar com a cultura da sua etnia, atrelando às situações atuais de interação social. Percebe-se que a tecnologia, principalmente, as redes sociais, podem ser um fator que afasta os jovens da própria cultura, mas podem ser também um aliado quando usadas da maneira correta, divulgando e enaltecendo a cultura indígena.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gallois, Dominique Tilkin. "Por que valorizar patrimônios culturais indígenas?." *Ciência e Cultura* 60.4 (2008): 34-36. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252008000400015&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252008000400015&script=sci_arttext) acesso em 18 abr 2024.

Mineiro, Suzana Kagmu, and Rozane Marcia Triches. "O papel do ambiente escolar na cultura alimentar Kaingang: o caso da Terra Indígena Rio das Cobras, PR." *Interações (Campo Grande)* 19 (2018): 757-771. Disponível em <https://www.scielo.br/j/inter/a/rwknCNGPKxD8XGvkcFFd8hH/> acesso em 22 abr 2024.

Passos, Lilianny Rodriguez Barreto dos; et al. Patrimônio imaterial e comércio: mulheres, crianças e artefatos indígenas em Curitiba / Lilianny Rodriguez Barreto dos Passos; Tatiana Takatuzi; Iozodara Telma Branco De George; Ana Crhistina Vanali. Curitiba: Máquina de Escrever, 2022; pg.55.

Ribeiro, Darcy, 1922-1997 Meus índios, minha gente [apresentação Eric Nepomuceno]. - Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Brasília, DF: Editora UnB, 2010; pg 35

Ribeiro, Darcy, 1922- Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno / Darcy Ribeiro. - São Paulo: Companhia das Letras, 1996; pg. 500.

## CARRO 3 EM 1

Cauan Vinicius Alves  
Orientadora: Sandra Silva Baldissera

**RESUMO:** O carro 3 em 1 é um modelo de carro que pode ser facilmente modificado para atender a demanda de uma camionete, van, e carro de passeio, hoje em dia a família média brasileira geralmente tem de 2 a 3 carros para o trabalho, locomoção e transporte de cargas, fazendo com que a família tenha que pagar 3 vezes mais do que o necessário, o objetivo principal do carro 3 em 1 é substituir as vans, camionetes e carros de passeio por apenas 1, desta forma diminuindo o custo e a poluição de carros movidos a combustão em, até no máximo  $\frac{1}{3}$ . O carro 3 em 1 tem o objetivo secundário de ser um carro econômico que uma família de classe média possa comprá-lo e mantê-lo sem dificuldades diminuindo o custo de impostos e combustível em até  $\frac{1}{3}$ , o carro tem um design simples e compacto que visa o espaço para carregar a carga de, uma van, camionete e carro normal, para a melhor performance a aerodinâmica do carro é ao máximo melhorada assim possibilitando, além é claro da melhor performance o menor gasto de combustível. foi feita uma miniatura do carro para a visualização de como o produto final será e como o carro poderá ser modificado para virar os 3 modelos de carro já ditos, o sistema para a conversão de um carro para o outro é o mais simplificado possível e tem como meta poder ser modificado em até de 10 a 20.

**PALAVRAS-CHAVE:** MODELO; MINIATURA; CARRO; TRANSFORMÁVEL.

**ABSTRACT:** The 3-in-1 car is a car model that can be easily modified to meet the demand of a truck, van, and passenger car. Nowadays, the average Brazilian family generally has 2 to 3 cars for work, transportation and transporting loads, making the family have to pay 3 times more than necessary, the main objective of the 3 in 1 car is to replace vans, trucks and passenger cars with just 1, this will reducing cost and pollution of combustion-powered cars by, up to a maximum of  $\frac{1}{3}$ . The 3-in-1 car has the secondary objective of being an economical car that a middle-class family can buy and maintain without difficulties, reducing the cost of taxes and fuel by up to  $\frac{1}{3}$ , the car has a simple and compact design which aims to provide space to carry the load of a van, truck and normal car, for the best performance the aerodynamics of the car are improved to the maximum, this will enabling, in addition to, of course, better performance, and a lower fuel consumption. A miniature of the car was made to visualize what the final product will look like and how the car can be modified to become the 3 car models already mentioned. The system for converting one car to another is as simplified as possible and the goal is to be able to be modified by up to 10 to 20.

**KEYWORDS:** MODEL; MINIATURE; CAR; TRANSFORMABLE.

## 1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia convive-se com muitos modelos de carros, mas geralmente cada modelo tem uma finalidade diferente, então surgiu a ideia de produzir um modelo de carro que atende a demanda de todas as pessoas, desde um carro de família, uma van de carga e uma caminhonete leve.

Um modelo de carro que é rapidamente modificado para: um carro comum, uma camionete e uma van de carga, em cerca de 10 há 20 minutos

Uma grande vantagem é a possibilidade de diminuir a poluição do meio ambiente provida de carros a combustão em até  $\frac{1}{3}$ .

Além disso, evita que as pessoas tenham mais carros do que o necessário, e consequentemente poluindo mais o meio ambiente do que o necessário.

A principal questão que procura-se responder com esse projeto: É possível projetar um modelo de carro que possa facilmente ser transformado em um carro de passeio, uma camionete e uma van de carga?

Foi produzido um modelo em papelão do carro 3 em 1, que representa a possibilidade de adaptação para um modelo real de um automóvel que pode ser transformado em um carro de família, uma camioneta ou uma van de carga.

Hoje é comum uma família de classe média brasileira ter mais de um carro para as tarefas do dia a dia, sendo geralmente, um carro de passeio para a família e uma caminhonete ou van para trabalho.

Neste caso as famílias geralmente possuem 2 a 3 carros para fazer estas tarefas o que além de não ser nada econômico polui o meio ambiente mais que o necessário, o carro 3 em 1 por outro lado polui 3 vezes menos e é mais economicamente viável.

Dessa forma foi produzido um modelo em papelão de como esse carro pode ser projetado e se tornar adaptável a utilidade necessária.

## 2 OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo representar um modelo em miniatura de um carro que se transforma conforme a necessidade da família e auxilia na diminuição da poluição ao meio ambiente provida por carros movidos a combustão em até no máximo  $\frac{1}{3}$  por meio da diminuição dos carros montando um carro que possa ser facilmente modificado para cumprir mais de um objetivo.

Ser um carro econômico para a família de classe média brasileiro que possa ser utilizado para trabalho e passeio.

Diminuir a poluição.

Ser um carro de baixo custo e que possa ser de passeio, utilitário e de carga.

Mostrar através de uma miniatura como é possível desenvolver esse veículo.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tecnologia está presente em todos os lugares, em todos os aspectos da nossa vida. Percebe-se que o mundo está vivendo em uma revolução tecnológica a

todo momento, são transformações constantes em muitas áreas e no setor automotivo é uma corrida constante entre as empresas.

O avanço da tecnologia tem permitido novas tendências no mundo da tecnologia. Em particular, o campo de pesquisa dos carros inteligentes (do inglês Smart Cars) vem obtendo grande notoriedade. O avanço dessa tecnologia promete trazer grandes mudanças no dia a dia das pessoas, resolvendo problemas atuais, tais como mobilidade urbana e segurança no trânsito. (Acayaba, 2012).

As transformações na tecnologia automotiva são muitas, e tem vários propósitos, desde a economia até o conforto dos passageiros, e a indústria automotiva busca cada vez mais trazer essas características em seus veículos.

A tecnologia automotiva é o conjunto de processos essenciais para a evolução da indústria automobilística, que engloba técnicas e instrumentos importantes para o desenvolvimento, comodidade e, principalmente, a segurança do motorista e dos passageiros de um veículo. (Tecnologia Automotiva – os avanços da área no Brasil)

Buscar soluções que tornem os veículos mais interessantes para a população e também com um custo mais acessível é uma das propostas das empresas.

(...) as inovações e o desenvolvimento tecnológico marcam a história automotiva. É importante mencionar ainda o impacto social dos automóveis, afinal muitas pessoas na sociedade hoje possuem carro. (A evolução do automóvel ao longo dos anos)

#### 4 METODOLOGIA

A produção do modelo de carro 3 em 1 será organizada da seguinte maneira:

- 1.usando papelão, cola quente e uma tesoura será feito um desenho como base para os chassis do carro.
- 2.usando papelão, tesoura e um molde de círculo serão feitas as 4 rodas do carro
- 3.usando palitos de churrasco, papelão, uma tesoura e cola quente serão feitas a transmissão, os diferenciais, a direção e os eixos do carro.
4. usando as molas, palito de dente, papelão, cola quente e tesoura será feita a suspensão do carro.
5. usando cola quente eu colo a transmissão, diferenciais, a suspensão e o eixo no carro, direção do carro e em seguida será colado os pneus no chassi do carro.

6. com cola quente, tesoura, papel, papelão, palitos de churrasco, palitos de dente e cola branca será feito o motor do carro, e logo em seguida colo ele ao chassi usando cola quente.

7. com papelão, papel, palitos de churrasco, cola quente, cola branca e tesoura será feita a estrutura do carro, e já colado com a cola quente no chassi do carro.

8. usando EVA, cola quente, tesoura e cola branca será feita a parte interna do carro e o banco, uso EVA para simular tecido.

9. com papelão, papel, plástico transparente, palito de dente e uma tesoura serão feitas as portas e outras aberturas do carro, e logo em seguida às colo na estrutura do carro.

10.usando papelão,papel, cola quente, cola branca, tesoura e tinta acrílica será feita a lataria do carro e logo em seguida será colada na estrutura do carro.

11.com plástico transparente e cola quente será simulado as lâmpadas e faróis do carro.

## RECURSOS

1. papelão
2. papél
3. plástico transparente
4. EVA
5. palito de churrasco
6. palito de dente
7. canudo descartável
8. 4 molas caseiras
9. cola branca
10. cola quente
11. tinta acrílica
12. tesoura
13. régua
14. lápis de escrever

## 5 RESULTADOS

Para iniciar o projeto primeiramente foi desenhado as formas do carro em uma placa de papelão, foi feito primeiramente a parte frontal do chassi do carro, depois foi feito as laterais, portas, capô e finalmente a parte traseira do carro.

Depois da parte frontal ficar pronta foi feito as modificações da traseira, primeiramente foi feito o carro de passeio com o porta-malas, depois foi feito a van de carga com baú, e finalmente por último foi feito a camionete leve.



fotos do chassi do carro

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é possível fazer um carro que desempenhe um papel de carro de passeio, caminhonete e van de carga, no entanto, apesar de ser possível, pode ser pouco viável e consome muito espaço para armazenar as peças, mas com tudo isso ainda é possível caso o comprador tenha um grande espaço para guardar as peças do carro. Além disso, o proprietário precisaria se aprimorar na prática de reversão dos tipos de carro que iria utilizar.

Cabe, portanto, verificar o custo-benefício da produção do veículo.

## REFERÊNCIAS

Acayaba, Edvaldo, et al. "Carros Inteligentes." Seminários da Disciplina História e Futuro da Computação–CIn/UFPE, 1º Semestre (2012). Disponível em <https://www.cin.ufpe.br/~lfmb/resumoHFC.pdf> acesso em 07 mai 2024.

A evolução do automóvel ao longo dos anos. Disponível em <https://blog.multiprotecao.com/a-evolucao-do-carro-ao-longo-dos-anos/> acesso em 07 mai 2024.

Tecnologia Automotiva – os avanços da área no Brasil. Disponível em <https://www.bovenau.com.br/blog/tecnologia-automotiva-os-avancos-da-area-no-brasil/#:~:text=A%20tecnologia%20automotiva%20%C3%A9%20o,dos%20passageiros%20de%20um%20ve%C3%ADculo>. Acesso em 07 mai 2024

## CATÁLOGO SOBRE A HISTÓRIA DAS OBRAS DE ARTE AO LONGO DOS ANOS PARA USO EM SALA DE AULA NO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA DE NOVA LARANJEIRAS

Ana Carolina Hennig  
Mirelly Vitória Da Silva  
Orientadora: Sandra Silva Baldissera

**RESUMO:** O presente trabalho visa organizar e construir um catálogo com as principais obras de épocas diferentes, citando suas características, sua história, a história de seu autor e curiosidades. O principal objetivo é ter organizada uma linha do tempo das obras de arte mais conhecidas com informações sobre sua produção e o contexto em que foi produzida, de tal forma que as pessoas possam, ao ler o catálogo, conhecer mais sobre a arte. Serão pesquisadas obras de arte que ficaram famosas, uma de cada época, e também as principais características envolvidas em sua produção, a história, a história de seu autor e também o contexto em que a obra foi produzida. Com as informações, será produzido um catálogo, respeitando a linha do tempo. Espera-se que esse catálogo possa trazer mais conhecimento sobre as obras famosas e auxiliar para a valorização da arte, e ainda auxiliar no estímulo para a produção da arte contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** HISTÓRIA; ARTE; CATÁLOGO.

**ABSTRACT:** This work aims to organize and build a catalog with the main works from different eras, citing their characteristics, their history, the story of their author and curiosities. The main objective is to organize a timeline of the best-known works of art with information about their production and the context in which it was produced, in such a way that people can, when reading the catalog, learn more about the art. Famous works of art will be researched, one from each era, as well as the main characteristics involved in their production, the history, the story of its author and also the context in which the work was produced. With the information, a catalog will be produced, respecting the timeline. It is hoped that this catalog will bring more knowledge about famous works and help to enhance the value of art, and also help to encourage the production of contemporary art.

**KEY WORDS:** HISTORY; ART; CATALOG.

### 1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes as pessoas conhecem quadros famosos, porém não sabem quem é o autor, o tipo de arte ou como ela surgiu, são poucas as vezes que a pessoa conhece a história do autor e o motivo pelo qual ele pintou aquela obra.

Então, o esse projeto visa levar as pessoas a conhecerem a história por trás de cada estilo de arte e tela famosa que a representa, além de mostrar às pessoas como a arte se transformou e mudou ao longo das décadas, mostrando a história por trás de cada estilo de arte, obra e autor.

Foi feito este projeto porque busca-se mostrar à comunidade interessada em artes, como ela surgiu, qual foi a ideia do pintor ao fazer esta tela, e a arte que lhe deu fama.

Relembrando que a arte ao longo das décadas não foi a mesma, ela sofreu diversas mudanças de acordo com a sociedade daquela época específica. Hoje em dia a arte recebe a influência de todos esses estilos.

Com este projeto pensou-se como principal objetivo mostrar a história por trás das artes famosas, e o que levou o pintor a produzir aquela obra.

Foi feito um catálogo acadêmico, sobre artes e a história sobre elas, o que lhe deu fama, o que o autor pensou ao pintar essa obra e como ela se transformou em o que ela é hoje em dia.

Partindo-se do princípio de que existem obras de arte muito valorosas, não só pelo lado econômico, mas principalmente pela sua história e legado, mas que, no entanto, eventualmente, as pessoas conhecem a obra, mas não conhecem sua história, a história do artista, o contexto em que foi produzida; então foi realizada uma pesquisa, para mostrar às pessoas os tipos de artes, ao longo dos anos e como elas surgiram.

A ideia foi pesquisar uma obra famosa de cada época, e de forma linear ao tempo, organizar um catálogo que traga essas principais obras, bem como sua história, a história do autor, o contexto em que foi produzida e curiosidades.

## 2 OBJETIVOS

Produzir um catálogo acadêmico, com objetivo central, de mostrar às pessoas a história por trás da arte.

Pesquisar sobre a história de cada obra escolhida para compor o livro.

Será produzido um livro (catálogo) com 10 obras famosas, bem como sua história e contexto em que foi produzido.

Mostrar às pessoas como a arte se transformou e mudou ao longo das décadas, mostrando a história por trás de cada estilo de arte, obra e autor.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Várias obras de arte são muito conhecidas, mesmo por pessoas que não são ligadas ao ramo. Quadros como Monalisa de Leonardo da Vinci, são famosos e aparecem em vários livros escolares, em propagandas comerciais e mais recentemente até em memes da internet. Mas será que as pessoas conhecem a história da obra, a vida do autor, o contexto em que a obra foi produzida e até as curiosidades que cercaram sua produção?

Para que se possa compreender a obra de nosso tempo, e também de épocas passadas, é necessário sempre considerar a sua natureza dentro do contexto

em que foi produzida e os princípios pelos quais foi estruturada. (Battistoni, 2020)

Conhecer a história da arte é fundamental para uma boa compreensão das obras, pois sempre há um contexto envolvido na construção de uma tela.

A história da arte consiste em estudar os movimentos artísticos, suas modificações na análise estética, nas obras de arte e nos artistas. Esta análise é feita de acordo com a política, religião da época que será está sendo estudada. Através desta história é possível aprender um pouco sobre o ser humano, sua evolução nas diversas expressões e manifestações culturais e artísticas. (Silva, 2017)

Tendo um conhecimento maior sobre a história da arte, o estudo sobre ela no espaço escolar pode se tornar mais efetivo e com um aprendizado mais significativo.

A arte, nesse sentido, deve ser vista, na escola e fora dela, antes de tudo como uma atividade integradora da personalidade, pois, fazendo arte, a pessoa usa seu corpo, sua percepção, seus conceitos, sua emoção, sua intuição... tudo em uma atividade que não divide o sujeito em compartimentos, mas, ao contrário, integra os vários aspectos de sua personalidade! Mas a arte não propicia apenas acesso ao mundo interno, dos sentidos e dos sentimentos. Cada manifestação artística tem uma forma de expressão própria, a qual se realiza no mundo material a partir de técnicas, manuseios e formas de cognição. (Rigotti, 2019)

#### 4 METODOLOGIA

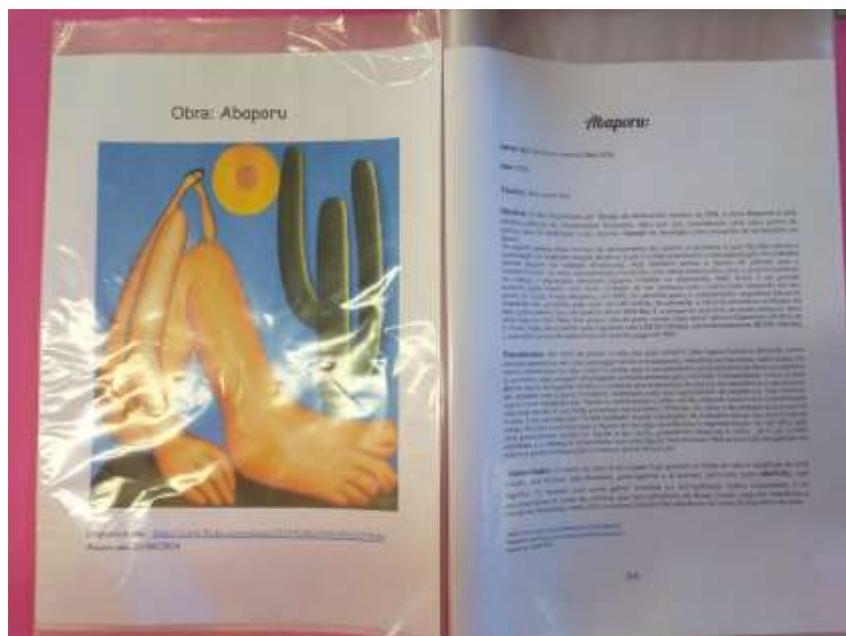
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre obras famosas e sua época, bem como sua história, a história do autor, o contexto histórico e curiosidades.

Foi organizado um relatório com o resultado da pesquisa e posteriormente será organizado um catálogo sobre obras de arte e seus autores, que tem como objetivo mostrar a sociedade interessada em conhecer mais sobre obras de arte, principalmente em salas de aula do Colégio Estadual Rui Barbosa de Nova Laranjeiras.

#### 5 RESULTADOS

No começo do projeto tinha-se umas ideias muito diferente da qual foi realizada, no decorrer do projeto acabou-se precisando fazer algumas mudanças, ajustes e até mesmo rever algumas das ideias iniciais e modificá-las para que ficassem coerentes a todo o resto do projeto.

Depois de todas essas modificações, conseguiu-se entrar em um consenso e decidiu-se seguir uma das ideias, seguindo esta ideia criou-se o catálogo que acabou ficando com um resultado incrível.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a construção deste catálogo, aprendeu-se muito sobre as obras de arte, descobriu-se muitas curiosidades sobre os autores e suas obras, também foi adquirido

muito conhecimento e aprendido muito. Também descobriu-se que fazer um catálogo por mais fácil que pareça, é muito difícil e complicado, requer atenção, tempo, dedicação e esforço entre outras qualidades que porventura foi se desenvolvendo ao fazê-lo.

Também foi visto que é muito mais que só um catálogo, são histórias, momentos e épocas retratadas.

Este catálogo trouxe muito conhecimento que pretende-se passar às pessoas que tiverem acesso a ele.

## REFERÊNCIAS

Battistoni Filho, Duílio. Pequena história da arte. Papyrus Editora, 2020. Disponível em [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=Snz-DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=pequena+historia+da+arte&ots=ww4yyGKQy3&sig=-6bkOC7AFZByJ8PFy7xpYHkRZ-g](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=Snz-DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=pequena+historia+da+arte&ots=ww4yyGKQy3&sig=-6bkOC7AFZByJ8PFy7xpYHkRZ-g) acesso em 26 abr 2024.

RIGOTTI, Gabriela Fiorin. "ARTE NA ESCOLA." Revista de Educação 10.10 (2019): 6-14. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J/> acesso em 26 abr 2024

Silva, Gisele Aparecida Corrêa da. "A importância da valorização da arte e cultura popular por meio do ensino de artes visuais." (2017). Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/20019> acesso em 26 abr 2024

## ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA AETE NA VIDA DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA DE NOVA LARANJEIRAS

Camila Frares Olinto  
Ligia Cavalheiro Da Cruz  
Sofia Santos Cruz  
Orientadora: Sandra Silva Baldissera

**RESUMO:** A presente pesquisa visa conhecer as principais influências das aulas especializadas de treinamento esportivo - AETE, presente nas escolas do Paraná, na vida dos estudantes, a curto e médio prazo, dos alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa do município de Nova Laranjeiras. O principal objetivo desta pesquisa é compreender como o programa AETE e suas práticas esportivas coletivas, podem contribuir para a vida dos alunos e de que maneira isso acontece. Utilizando-se de entrevistas com os participantes do programa, com os professores e com a equipe diretiva e pedagógica, foi obtido material para a produção de um relatório. Através desse estudo e com a pesquisa, buscou-se conhecer melhor o desenvolvimento do programa, e como pode contribuir para conquistas em nosso colégio. Além disso, foi percebido que o programa pode servir como incentivo para que os atletas encontrem caminhos que ampliem seus conhecimentos e suas habilidades. O relatório final foi apresentado aos professores, equipe diretiva e pedagógica, com o intuito de perceber o que há de positivo e o que ainda pode ser melhorado.

**PALAVRAS-CHAVE:** AETE. ESPORTES. DESENVOLVIMENTO. HABILIDADES.

**ABSTRACT:** This research aims to understand the main influences of specialized sports training classes - AETEs, present in schools in Paraná, on the lives of students, in the short and medium term, of students at Colégio Estadual Rui Barbosa in the municipality of Nova Laranjeiras. The main objective of this research is to understand how the AETE program and its collective sports practices can contribute to the lives of students and how this happens. Using interviews with program participants, teachers and the management and pedagogical team, material was obtained to produce a report. Through this study and research, we sought to better understand the development of the program, and how it can contribute to achievements in our school. Furthermore, it was realized that the program can serve as an incentive for athletes to find paths that expand their knowledge and skills. The final report was presented to the teachers, management and pedagogical team, with the aim of understanding what was positive and what could still be improved.

**KEYWORDS:** AETE. SPORTS. DEVELOPMENT. SKILLS.

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto teve como objetivo realizar uma pesquisa sobre o desenvolvimento do programa AETE - aulas especializadas de treinamento esportivo no Colégio Estadual Rui Barbosa, das modalidades de voleibol e futsal.

Com essa pesquisa, descobrimos se a participação nos programas AETE estava contribuindo de forma significativa para a vida escolar dos alunos e também na sua formação como cidadão.

O programa da AETE - aulas especializadas de treinamento esportivo existe há algum tempo no Colégio, mas a questão é: Em que áreas da vida do estudante esses programas realmente contribuem?

Foram descritos os depoimentos dos atletas do programa sobre suas visões na participação do programa.

Ocorreu a entrevista com o professor do programa AETE - aulas especializadas de treinamento esportivo.

Vários alunos participantes do programa da AETE - aulas especializadas de treinamento esportivo em 2024, foram entrevistados.

Quando se conversa com pais e avós, obtém-se muitas informações sobre brincadeiras esportivas nas ruas, nas escolas, são histórias que mostram que havia muita atividade física, com grande gasto de energia e interação entre as crianças, desenvolvendo habilidades de trabalhar em grupos e a interação com algum tipo de esporte.

Percebe-se que nos últimos tempos, uma das maiores dificuldades entre as crianças e adolescentes é a motivação para a prática de exercícios físicos, o que na maioria das vezes, pode levar a diversos problemas de caráter físicos, psicológicos e sociais.

Dito isso, a presente pesquisa teve como principal objetivo realizar um estudo sobre como esse programa contribui para o desenvolvimento dos alunos que participaram da AETE - aulas especializadas de treinamento esportivo, e a importância que traz para o Colégio Estadual Rui Barbosa de Nova Laranjeiras.

## **2 OBJETIVOS**

A pesquisa teve como objetivo mostrar se o programa AETE - aulas especializadas de treinamento esportivo contribui para a formação dos alunos e os benefícios que trouxe para a escola Colégio Estadual Rui Barbosa E.F.M.

Analisar quais áreas da vida humana estão sendo afetadas pela falta de esportes na infância.

Pesquisar entre os estudantes matriculados nas AETE - aulas especializadas de treinamento esportivo em 2024 sobre os benefícios que acreditam que a participação no programa está trazendo para o seu dia a dia.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A movimentação é uma parte importante na formação do ser humano, desde falar até correr. É uma forma de movimento que estimula o desenvolvimento dos músculos do corpo e, com o passar do tempo, vão se intensificando.

Segundo Celina Lopes et al no site Portal de Periódicos Científicos do Cogna,

Dessa forma, cabe ao profissional de Educação Física proporcionar aos alunos dentro das atividades propostas movimentos que possam ser assimilados cognitivamente e afetivamente, assegurados para a perfeita formação. Dentro desse contexto se têm os esportes coletivos que podem ser amplamente explorados, já que podem ser adequados a todas as faixas etárias, além de trabalhar com os alunos a questão do movimento, dos aspectos físicos e emocionais, também é uma excelente forma de promover a inclusão social, tanto fora como dentro da escola. (Lopes et al, 2021)

Isto posto, vemos a importância da matéria educação física e a habilidade dos professores em ensinar movimentos corporais para crianças e adolescentes, então pensou-se nesse projeto para valorizar tal habilidade. Desse ponto de vista, as AETE - aulas especializadas de treinamento esportivo, possivelmente seja uma maneira de contribuir também com a formação do cidadão.

Segundo De Oliveira citando MEYER

O esporte tem a capacidade de integrar indivíduos, algumas vezes confrontando o próprio ego, expondo dificuldades e alcançando qualidades. Desenvolve, nos mesmos, a capacidade de lidar com grupos, a pontualidade, a responsabilidade, a capacidade de interpretar, planejar e executar ações, além de aumentar a consciência corporal, respeitar diferenças e tantos outros aspectos de ações intra e inter pessoais, além de evitar o sedentarismo tão comum na atualidade. (DE OLIVEIRA apud MEYER, 2007).

Nem todos tem facilidade em aprender nas mais diversas áreas, às vezes o que pode ser fácil para uns é complicado para outros, mas como vamos aprender sem tentar? As aulas de treinamento esportivo que as escolas oferecem são, em partes, para desenvolver as habilidades esportivas dos jovens, aprender as regras e exercitar a coordenação motora do corpo, movimentos fundamentais para a formação física das crianças e adolescentes, mas também podem ter muitas outras influências.

O Programa Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo – Aete é um programa da Seed que tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento esportivo escolar e a melhoria de qualidade de vida do estudante, no sentido de sua autorrealização, integração e efetiva participação nas competições esportivas. (Dia a dia educação, 2018)

#### 4 METODOLOGIA

Esse projeto teve como objetivo realizar uma pesquisa sobre o desenvolvimento do programa AETE no Colégio Estadual Rui Barbosa E.F.M, das modalidades de voleibol e futsal. Mostrar o desenvolvimento do projeto até hoje, o aprendizado que o programa passa para os alunos, os conhecimentos adquiridos e despertar o interesse pelo esporte. Com base nos relatos de alguns dos alunos que participaram deste projeto, realizou-se uma pesquisa para ver se as aulas do AETE estão contribuindo para o colégio e também para o desempenho pessoal dos alunos.

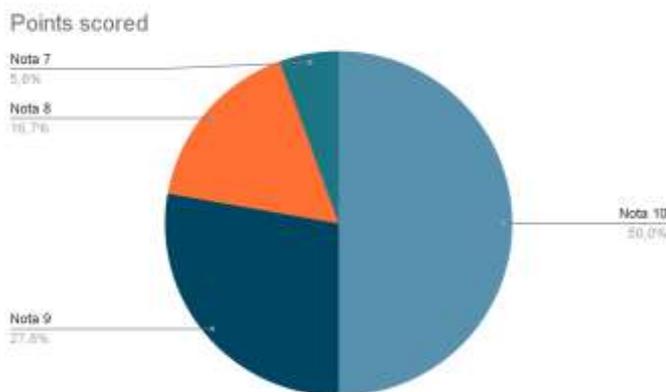
Foi desenvolvido uma pesquisa junto a equipe diretiva sobre o desenvolvimento do projeto no ano de 2024.

Também foi realizada uma entrevista com o professor da AETE e com os alunos participantes em 2024.

## 5 RESULTADOS

Foram realizadas entrevistas com nove estudantes que participam do programa AETE com o objetivo de conhecer suas opiniões sobre o desenvolvimento do programa.

•Questão 1 - De 0 à 10, quanto às aulas de treinamento esportivo AETE são vantajosas para você?

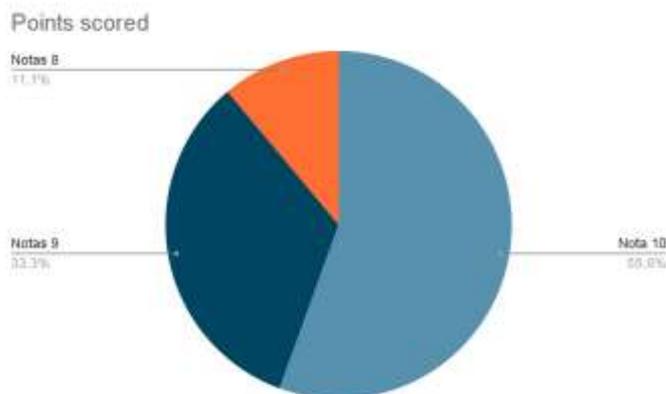


Alguns dos alunos complementaram suas respostas dizendo:

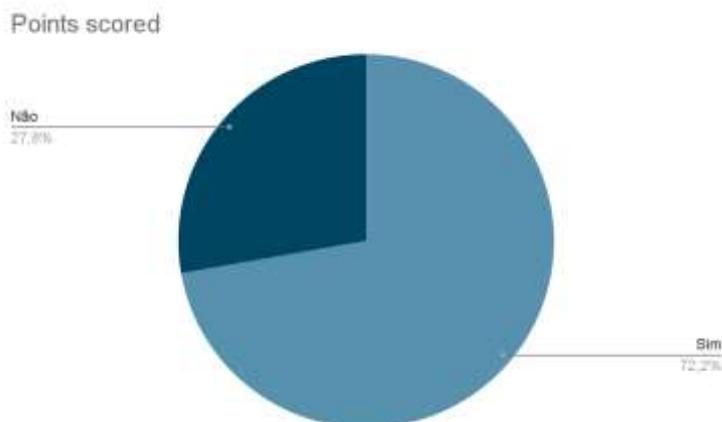
- Pois a gente aprende mais sobre nosso esporte.
- Os treinos são incríveis, estou conseguindo evoluir bastante.
- Aprendemos muitas coisas.

-Os treinos são ótimos e aprendemos mais a cada dia.

- Questão 2 - Na sua opinião, de 0 à 10, quanto as práticas esportivas nas escolas contribuem para a saúde e o desenvolvimento de crianças e adolescentes?



- Questão 3 - Se você não tivesse começado a fazer parte deste projeto esportivo, você estaria praticando atividades físicas atualmente? Explique.



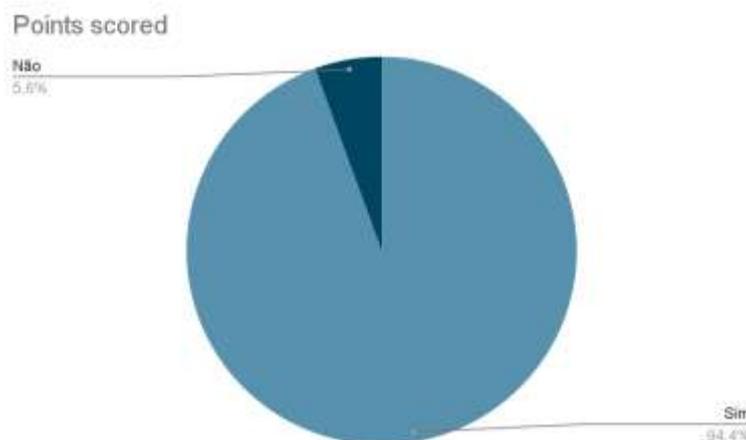
Alguns dos alunos que responderam com sim, citaram que;

- Continuariam no esporte, mas em outros locais.
- Passariam a frequentar a academia.

Aqueles que responderam com não

- Não iriam continuar, pois não se encaixam em outra modalidade.
- Medo de experimentar coisas novas.

- Questão 4 - Você acredita que o esporte na escola pode abrir caminhos que ampliem as habilidades e conhecimentos dos alunos? Explique.



Os alunos que responderam que sim, acreditam que é:

- Porque é uma oportunidade de aprender e evoluir tanto no físico quanto psicológico
- Porque aprendemos mais com o esporte
- Muitos alunos através de esportes na escola, descobrem muitas habilidades que não sabiam.

37

- Questão 5 - Você indicaria o ingresso no programa AETE para outros alunos do colégio? Por que?

Todos responderam que sim.

Alegando que faz bem para o corpo e a mente, revela habilidades que ainda não foram descobertas, abre caminhos com oportunidades para evoluir e melhor aprendizado do esporte.

- Questão 6 - Cite pelo menos um benefício do programa AETE na sua vida

Com base na opinião dos entrevistados, algumas respostas foram:

- Aprendizado;
- Conhecimento;
- Amizade;
- Habilidade;
- Condicionamento físico;
- Saúde;

Experimentar coisas novas.

Também foi realizada uma entrevista com o professor do programa AETE nas modalidades de Futsal e Vôlei, no ano de 2024.

#### Questão 1

De 0 à 10, os alunos do programa AETE mostram algum retorno? Explique.

R: Sim. A evolução é contínua. Podemos observar a melhoria nas condições técnicas, táticas, bem como no comportamento.

#### Questão 2

Você acredita que a realização de práticas esportivas pode colaborar em diversos aspectos da vida do estudante, como por exemplo nos aspectos físico, psicológico e social? De que forma?

R: Sim. Através do esporte, os alunos/atletas aprendem a ganhar e a perder e, a respeitar as regras do esporte e do convívio social, sendo assim envolve fisicamente, socialmente e psicologicamente.

#### Questão 3

Sem o programa AETE, a escola teria a mesma visibilidade que tem atualmente nas modalidades em que o programa atende, ou não mudaria os resultados obtidos pela instituição?

R: Com certeza não teria a mesma visibilidade, pois o esporte oportuniza o crescimento não só dos atletas, mas da instituição, seja por conta dos amistosos ou participação nos JEPS - Jogos Escolares do Paraná.

#### Questão 4

De 0 à 10, quanto o esporte coletivo é importante para a formação da criança e do adolescente? Fale-nos um pouco sobre sua opinião.

R: 10. O aluno melhora a aptidão física. Aumenta a autoestima, tem uma motivação para viver, supera a timidez, aprendem a respeitar o outro e as regras sociais, desenvolvem a cognição e as inteligências múltiplas.

Também foi realizada uma entrevista com o diretor do Colégio Estadual Rui Barbosa sobre o programa AETE nas modalidades de Futsal e Vôlei, no ano de 2024.

#### Questão 1

De 0 à 10, os alunos do programa AETE mostram algum retorno ? Explique

R: 9, sim. Nossos alunos aprendem a respeitar seus adversários, aprender a vencer e perder, pois é fundamental para o crescimento do ser humano. Conhecer novas pessoas nos jogos, confraternizam e fazem novas amizades.

#### Questão 2

Você acredita que a realização de práticas esportivas pode colaborar em diversos aspectos da vida do estudante, como por exemplo nos aspectos físico, psicológico e social? De que forma?

R: Através da prática esportiva desenvolvemos diversos benefícios físicos e mentais, temos mais disposição e ânimo, há liberação de hormônios importantes para o organismo e ajuda na estética, ou seja, na troca de gordura para massa magra.

#### Questão 3

Sem o programa AETE, a escola teria a mesma visibilidade que tem atualmente nas modalidades em que o programa atende, ou não mudaria os resultados obtidos pela instituição?

R: Com certeza o programa AETE, soma muito com a excelente visibilidade da nossa escola perante o NRE de Laranjeiras do Sul e de toda a região, pois sempre atingimos bons resultados e muito respeitada por outras escolas.

#### Questão 4

De 0 à 10, quanto o esporte coletivo é importante para a formação da criança e do adolescente? Fale-nos um pouco sobre sua opinião.

R: 10. O esporte coletivo contribui em todos os aspectos no processo de aprendizagem da criança, de maneira divertida e prazerosa, reduz o estresse e a ansiedade, melhora as qualidades físicas, proporcionando socialização e convivência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é importante a presença de atividade física na vida das pessoas desde cedo e a escola é um bom influenciador para isso, com projetos, como por exemplo o AETE - aulas especializadas de treinamento esportivo, que mostram caminhos diferentes para se seguir, trazendo resultados tanto para a escola que conta com essas aulas e busca ao máximo a educação necessária na vida dos jovens, quanto para os alunos que descobrem novos entretenimentos e aprendem a trabalhar em equipe, ter disciplina e desenvolvem habilidades que jamais pensariam em ter.

## REFERÊNCIAS

De Oliveira, Victor Eduardo Rodrigues, et al. "Esportes e escola na educação de jovens: conciliação ou antagonismo?." (2010). Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd144/esportes-e-escola-na-educacao-de-jovens.htm> Acesso em 25 abr 2024.

Dia a dia Educação. Programa Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo - Aete. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1533> Acesso em 25 abr 2024.

LOPES, Celina et al. Disponível em <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8911/5719#:~:text=Seja%20qual%20for%20a%20modalidade,supera%C3%A7%C3%A3o%2C%20entre%20tantas%20outras%20vari%C3%A1veis>. Acesso em 18 abr 2024.

## EVOLUÇÃO NAS CONSTRUÇÕES DAS CASAS NOS ÚLTIMOS 80 ANOS NO MUNICÍPIO DE NOVA LARANJEIRAS

Amanda dos Reis Petró  
Orientadora: Sandra Silva Baldissera

**RESUMO:** A presente pesquisa visa realizar um estudo sobre como as construções das casas passaram por transformações ao longo dos últimos 80 anos no município de Nova Laranjeiras, levando em consideração a arquitetura, os materiais e a tecnologia envolvida. O principal objetivo desse estudo é realizar uma linha do tempo das mudanças ocorridas nos estilos das construções das casas, em como os materiais utilizados foram se adaptando ao estilo de arquitetura envolvida em cada época, além de como a tecnologia está trazendo atualizações nesses quesitos e mudando cada vez mais rapidamente os estilos das casas. Através de um estudo e uma revisão bibliográfica buscou-se construir uma linha do tempo que ocorreu na evolução das casas e analisar que fatores influenciaram nessas transformações. Percebeu-se que o estudo mostrou como a tecnologia presente em cada época esteve presente nas construções e influenciou na arquitetura. Além disso, pôde-se conhecer as tecnologias envolvidas nas obras atualmente, desde os materiais até a arquitetura.

**PALAVRAS-CHAVE:** CONSTRUÇÕES; EVOLUÇÃO; TEMPO.

**ABSTRACT:** This research aims to carry out a study on how house constructions have undergone transformations over the last 80 years in the municipality of Nova Laranjeiras, taking into account the architecture, materials and technology involved. The main objective of this study is to create a timeline of the changes that occurred in the styles of house construction, how the materials used were adapting to the style of architecture involved in each era, in addition to how technology is bringing updates in these aspects and changing house styles are changing more and more quickly. Through a study and a bibliographical review, we sought to build a timeline that occurred in the evolution of houses and analyze which factors influenced these transformations. It was noticed that the study showed how the technology present in each era was present in constructions and influenced architecture. Furthermore, it was possible to learn about the technologies currently involved in the works, from materials to architecture.

**KEYWORDS:** CONSTRUCTIONS; EVOLUTION; TIME.

### 1 INTRODUÇÃO

Passeando pela cidade pode-se perceber que ao longo do tempo, as casas foram se transformando. Quando se viam construções mais antigas, estas eram muito diferentes das mais recentes, desde os materiais utilizados até a arquitetura presente nas obras.

A pesquisa visava entender e descobrir como as construções das casas foram mudando ao longo do tempo em Nova Laranjeiras. A sobrevivência daquele tempo mostrava que muitas vezes realizar a construção de uma casa não era uma tarefa tão simples, mas facilitou bastante em relação a tempos passados.

Pretendia-se realizar um estudo sobre como eram as casas de antigamente e os materiais usados, e ainda como a tecnologia ajudou bastante na evolução, como a utilização das luzes, das casas pré-moldadas, dos materiais modernos e até da automação.

A principal questão a ser respondida é: Quais as principais mudanças que ocorreram na construção das casas nos últimos 80 anos e como a tecnologia contribuiu para isso?

Pretendia-se realizar uma pesquisa e a produção de um relatório falando sobre como foi a evolução das casas através dos anos e como a arquitetura começou a evoluir. Mostrava-se a moda antiga das construções e os materiais que eram usados nas obras de antigamente e estabelecendo uma relação com as tecnologias da época e como as construções estavam naquele tempo.

Um rápido passeio pela cidade de Nova Laranjeiras e percebe-se os vários tipos de construções de casas, seus materiais e sua arquitetura mostram a evolução através do tempo.

Através dessa pesquisa buscou-se poder explicar e mostrar como eram diferentes as casas. Os avós contavam como era bom antigamente, e isso trazia muita curiosidade de como era desde a rotina da vida e principalmente as mudanças nas casas no decorrer dos últimos tempos.

## 2 OBJETIVOS

Mostrar como a tecnologia, e o acesso à segurança influenciaram na evolução das casas ao longo dos últimos 80 anos no município de Nova Laranjeiras.

Conhecer como o avanço da tecnologia influenciou nas construções das casas ao longo dos anos.

Demonstrar através de relatório como ocorreu a evolução das casas e que fatores contribuíram para essas mudanças no município de Nova Laranjeiras.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As histórias que os avós contavam, as situações, as aventuras, as brincadeiras, tudo isso é muito estimulante. Mas uma coisa que chamava a atenção era em relação às casas, às construções antigas. É interessante ver como a estrutura, a arquitetura e até os materiais eram diferentes.

Na construção aperfeiçoada de uma máquina não procurávamos criar um objeto de beleza. Queríamos que fosse de perfeita utilidade, de perfeito funcionamento, queríamos também que não custasse mais do que o necessário a esse perfeito funcionamento. Disto resultaram proporções e formas tão harmoniosas e convenientes que não pensávamos por um único segundo que essas formas poderiam ser diferentes. Defronte a uma perfeita

locomotiva, a um telescópio, defronte a qualquer maquinismo aperfeiçoado, temos o sentimento feliz e seguro de que assim, e não de outra maneira, poderiam estes instrumentos ser construídos. Em arquitetura, os problemas eram os mesmos e só da mesma maneira poderiam ser resolvidos (NOVAKOSKI *apud* WARCHAVCHIK, 2019).

As características das construções foram mudando de acordo com as necessidades, as novas tecnologias, os materiais disponíveis, mais acessíveis, e também levadas em consideração a funcionalidade.

As indisciplinas mostraram que as preferências e necessidades da população bem como a busca pelo conforto e identidade das moradias eram, em alguns aspectos, similares nas diferentes localidades e classes sociais. As indisciplinas eram formas de questionar as estruturas físicas dos apartamentos, e as intervenções dos moradores sugeriam discrepâncias entre as visões do mercado e as dos futuros usuários; implicavam lições sobre como projetar para minimizar custos futuros, por parte dos moradores, forçados a adaptar os apartamentos aos seus desejos e jeitos de morar. (França, 2008).

Não era de hoje que a arquitetura das construções chamava nossa atenção, o belo nos despertava emoções e nos deixa encantados com a capacidade do ser humano de criar monumentos lindos e principalmente funcionais.

Se a poesia era uma condensação das experiências da vida, então a arquitetura era, essencialmente, um exercício de poesia. Contudo, podíamos ver que algumas obras de arquitetura iam mais longe: pareciam constituir uma poesia transcendente, um nível de significado e importância que se sobrepunha à apresentação imediata de um lugar que devia ser interpretado -, para fins de apreciação, pelo intelecto e pela sensibilidade. (Unwin, 2013).

Observando essas informações, buscou-se pesquisar como as casas eram antigamente, e o que a tecnologia ajudou a evoluir e melhorar a segurança em nossa vida. Foi pesquisado sobre as primeiras construções no município de Nova Laranjeiras, e foi organizado um comparativo com as construções no ano de 2024.

#### 4 METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre como ocorreram as mudanças nas construções das casas no município de Nova Laranjeiras nos últimos 80 anos e como a tecnologia contribuiu para isso. Através de um relatório, foi mostrado como aconteceu a evolução, e os benefícios que ela trouxe, porque aconteceu, como aconteceu, as dificuldades encontradas até chegar aos tempos atuais.

Este projeto teve como principal objetivo mostrar como o avanço da tecnologia, auxiliou na modernização e na melhoria da segurança, influenciando na

evolução das casas ao longo do tempo. Com melhorias de materiais mais resistentes a diversos desastres naturais e com garantia de um uso mais eficiente e seguro do que nas construções de antigamente.

## 5 RESULTADOS

Após análise das fotos e pesquisa bibliográfica, obteve-se as informações que se seguem.

Nos anos de 1947 realizou-se a primeira construção na cidade de Nova Laranjeiras, onde ainda pertencia a Laranjeiras do Sul. A primeira construção foi um hotel para receber pessoas que passavam pelo local, os mascates, e também pessoas que levavam material para a construção da ponte que liga Brasil e Paraguai. Esse hotel era de madeira, com o seu telhado de telha de barro.

Em meados dos anos 1950 começaram a ser construídas as primeiras casas e comércios. Eram feitos de madeira nativa. As casas tinham estilos Europeu, mais especificamente italiano, pois era a origem dos primeiros colonizadores da região. As casas possuíam telhado com as telhas de barro, soalhos e forro de madeira, não havia energia elétrica, e os banheiros eram construídos a uma certa distância das casas, eram chamados de “patentes”, onde as pessoas cavavam um buraco no chão e erguiam paredes em volta e depois cobriam.

Ao decorrer dos anos, de 1966 a 1972 muitas casas já tinham geradores que funcionavam a óleo diesel, e alguns comércios começaram a ser construídos com materiais de tijolos, que eram mais seguros, e tinham uma grande duração. Em 1973 chegou a energia elétrica, o primeiro local a receber a energia foi a serraria céu azul. Ao decorrer do tempo a Copel foi levando energia para as casas e comércios, a zona rural demorou 7k por tempo para receber energia. Cada casa e comércio tinham seu próprio poço de água.

Em 1982 algumas casas começaram a ser construídas com banheiro de alvenaria, e já incluso no corpo da casa, e a cobertura começou a ser de brasilistão. Na época os materiais de construção de alvenarias eram vendidos em Laranjeiras do Sul.



*Imagem cedida por B.P. de arquivo pessoal.*

No início de 1984 algumas casas os banheiros já começaram a ser revestidos com cerâmica, e os comércios a serem construídos de alvenaria. Nesse período tanto as casas e os comércios tinham energia elétrica e água, a água era trazida por uma rede que distribuía para todos.

Em meados dos anos 90, começaram a ser construídos os muros de tijolos. Antes eram feitas de telas de arames, e cercas de madeira.



*Imagem cedida por B.P. de arquivo pessoal.*

No município no ano de 1997, ocorreu um vendaval que atingiu quando as áreas urbanas quantos as áreas rurais. Destruiu diversas casas, comerciais, barracões, lojas... Após esse vendaval que foi começado quase todas as construções de alvenaria, com materiais mais resistentes, e prezando por mais segurança, porque com o acontecido muitos moradores ficaram com medo.

Com o acontecido do vendaval, em 2007 as casas de alvenaria tinham uma paleta de cores muito diversificada. Tinham poucas casas com telhas de barro, eram mais de brasilitão, a telha de cerâmica era pouca utilizada na época, famílias com grande poder aquisitivo que obtinham. Algumas casas ainda tinham os soalhos de madeira, e poucas que tinham o forro PVC. Como já havia energia elétrica por toda a região, as lâmpadas eram do estilo fluorescentes e compactas. Os banheiros

começaram a ser revestidos com cerâmica, os chuveiros eram elétricos com pouca saída de água, e na área de banho era usado umas cortininhas para não espalhar água por todo banheiro, e já havia rede de esgoto. Os muros eram meio muros com grades, e em algumas casas quando o muro era alto, os moradores colocavam cacos de vidro em cima.



*imagem cedida por B.P. de arquivo pessoal.*

As casas tinham o formato de duas águas ou quatro águas naquela época.

Após 17 anos, em 2024 as casas são de alvenaria, muitas poucas casas de madeira. Com uma paleta de cores pastéis ou cores escuras. Os banheiros são grandes e revestidos com cerâmica, ou porcelanato, e com os boxes de vidros, os chuveiros com diversas saídas de água. Muitas casas possuem placas solares como fonte de energia, e as casas costumam ser de dois pisos em algumas áreas da cidade, para poder aproveitar o terreno, por ser um terreno em declive.



*Imagem cedida por S.S.B. de arquivo pessoal.*

As lâmpadas são de leeds ou embutidas. Os telhados são com telhas de cerâmicas, zinco ou brasilistão. Já os forros são de PVC, gesso e muitos de laje. A segurança é mantida por câmeras e alarmes, os muros são de vidro e grades, os pisos muitos são de cerâmica, vinílico e acrílico.

Hoje as pessoas buscam um melhor designer, com a aparência mais bonita.



imagem cedida por S. N. R. de arquivo pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos a cidade de Nova Laranjeiras passou por grandes transformações, e vários fatores contribuíram para isso. O vendaval ocorrido em 1997 foi um importante determinante para que as pessoas optassem por construções mais seguras, o crescimento da área urbana, com novas moradias e comércios, o primor por segurança em vários sentidos.

Percebe-se que também há uma preocupação com a questão da busca por sustentabilidade e economia além é claro, da comodidade.

A arquitetura tem sido uma testemunha do progresso, e cada passo dado é uma busca por conforto, segurança e economia.

## REFERÊNCIAS

França, Franciney Carreiro de. "A indisciplina que muda a arquitetura: a dinâmica do espaço doméstico no Distrito Federal." (2008). Disponível em <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/1111> acesso em 02 mai 2024

Novakoski, Rogério. "A arquitetura das primeiras casas modernistas de São Paulo." Revista de Arquitetura IMED 8.1 (2019): 77-94. Disponível em <https://seer.atitus.edu.br/index.php/arqimed/article/view/3288> acesso em 02 mai 2024

Prefeitura Municipal de Nova Laranjeiras. A Cidade. Disponível em <https://novalaranjeiras.pr.gov.br/cidade.php> acesso em 24 jun 2024.

Unwin, Simon. A análise da arquitetura. Bookman Editora, 2013. disponível em [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EDptDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=analise+da+arquitetura&ots=C9BuoG\\_Z4&sig=LXtsROT1WH8wNLa3uD3EwsJHTA0](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EDptDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=analise+da+arquitetura&ots=C9BuoG_Z4&sig=LXtsROT1WH8wNLa3uD3EwsJHTA0) acesso em 2 mai 2024.

## FUTEBOL DE BOTÃO COM ELEMENTOS DE ROBÓTICA E SEU USO COMO METODOLOGIA ATIVA EM SALA DE AULA

Emanuel Teixeira Frares  
Otávio Augusto Onetta  
Vitor Braga Mandecau  
Orientadora: Sandra Silva Baldissera

**RESUMO:** O futebol de botão é um jogo bastante popular entre os brasileiros, então pensou-se em adaptá-lo a elementos da robótica para captar e computar a pontuação, além de organizar as regras de tal maneira que esse jogo possa ser utilizado como uma metodologia ativa em sala de aula. O principal objetivo do jogo é reunir um jogo já bastante conhecido pela robótica e associar ao conteúdo do 8º ano. Foi produzida uma mesa de cerca de um metro de altura, foram colocados sensores nos gols para captar o movimento da bola e também um placar eletrônico com a pontuação. Foram incluídas também novas regras para os jogadores, de forma que o jogador da vez só pode realizar um lance se responder corretamente a uma questão do conteúdo das disciplinas do 8º ano, sendo essa parte flexível de maneira que possa ser adaptada a outras séries ou a apenas uma disciplina. Espera-se que o jogo contribua de forma efetiva para a construção do conhecimento de forma lúdica.

**PALAVRAS-CHAVE:** FUTEBOL DE BOTÃO. ROBÓTICA. QUIZES.

**ABSTRACT:** Button football is a very popular game among Brazilians, so we thought of adapting it to robotic elements to capture and compute the score, in addition to organizing the rules in such a way that this game can be used as an active methodology in the classroom. The main objective of the game is to bring together a game already well known for robotics and associate it with 8th grade content. A table approximately one meter high was produced, sensors were placed in the goals to capture the movement of the ball and also an electronic scoreboard with the score. New rules for players were also included, so that the current player can only make a move if they answer correctly a question on the content of the 8th year subjects, this part being flexible so that it can be adapted to other grades or to just one discipline. It is expected that the game will effectively contribute to the construction of knowledge in a playful way.

**KEYWORDS:** BUTTON FOOTBALL. ROBOTICS. QUIZES.

### 1 INTRODUÇÃO

A brincadeira faz parte do universo infantil, mas quem não gosta de brincar mesmo depois de adulto. E o futebol de botão é uma brincadeira apreciada por muitos, sejam crianças ou adultos.

Então surge uma questão: como podemos utilizar o mesmo princípio do futebol de botão associando aos elementos de robótica e transformando numa metodologia ativa para uso em sala de aula?

Buscou-se associar a brincadeira já tão popular no Brasil, que é o jogo do futebol de botão, a elementos da robótica, e ainda adaptar as regras do jogo de tal maneira que o jogador só possa realizar um lance se responder uma questão relacionada a conteúdos das disciplinas do 8º ano.

E foram utilizados materiais simples, como moedas de diferentes valores para os dois times e também materiais de robótica disponíveis nos kits fornecidos pelo

governo do Estado para as oficinas de robótica na escola.

Teve-se o propósito de adaptar o jogo de futebol de botão, associando elementos de robótica na construção e funcionamento do jogo.

Associar o jogo de futebol de botão aos conteúdos do 8º ano.

Nosso objetivo com esse projeto é unir diversão com conhecimento e tecnologia relacionando a um esporte não tão reconhecido mundialmente, mas bastante conhecido no Brasil. Tudo isso com o principal intuito de se divertir e aprender. A tecnologia será usada para tentar ajudar a revolucionar esportes mais antigos, dando auxílio aos jogadores na marcação de pontos e na diferenciação dos times e serão usadas cartas com diferentes perguntas de diversas matérias tendo o conteúdo do 8º ano presente nelas, e essas cartas serão usadas para auxiliar o jogo, enquanto jogamos antes de nosso lance o adversário fará uma pergunta que terá em uma das cartas se acertarmos poderemos prosseguir com nosso lance se errarmos passamos a vez passa nosso adversário e consecutivamente.

## 2 OBJETIVOS

Produzir um futebol de botão que possa ser jogado com sensores de movimento para computar os gols, associando à questões dos conteúdos das disciplinas do 8º ano.

Remodelar o jogo de futebol de botão incorporando elementos de robótica.

Fixar o conteúdo por meio de atividade lúdica.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O futebol de botão é um jogo bastante conhecido, teve seu início no Brasil há cerca de um século.

O futebol de botão é um esporte 100% brasileiro e há boatos que já se praticava este jogo nos anos 20 no Pará. O primeiro livro de regras oficial surgiu em 1930 no Rio de Janeiro pelo músico e publicitário Geraldo Décourt. No início, este jogo era praticado com botões de roupas e, somente nos anos de 1950, foi substituído por fichas de cassino, formato muito parecido com os botões usados hoje em dia. Naquela época, o jogo tinha outro nome, "Celotex", que era dado por ser o material que eram confeccionadas as mesas. Com a popularização da prática, cada região desenvolveu suas próprias regras e apenas em 1988 foi reconhecido como esporte pelo Conselho Nacional de Desporto. (Museu do futebol)

Conhecendo o jogo do futebol de botão, busca-se uma forma de inová-lo, sendo assim, pensou-se em adaptar sensores de movimento com equipamentos de robótica.

O século XXI apresenta-se como um mundo “novo” do esporte, tendo em vista suas novas formas de ação e conduta. As tecnologias da informação estão presentes no mundo esportivo e na nova referência do pensar da geração contemporânea, portanto, a relação do pensar o esporte no século XXI, requer a estruturação de ferramentas que integrem reinos digitais, físicos e humanos, em uma interseção com as tecnologias de informação e comunicação (TICs), integradas a uma estrutura capaz de gerar o desenvolvimento.(Toledo, 2019).

Ainda na proposta de inovação, pensou-se em adaptar as regras do jogos, organizando uma certa quantidade de cards com questões fornecidas pelos professores das disciplinas do 8º ano, nesses cards teriam perguntas e o jogador da vez só pode fazer um lance no futebol de botão se responder a pergunta corretamente.

Jogar influencia diversos outros aspectos positivos além da aprendizagem, tais como: cognitivos, culturais, sociais e afetivos. Por meio do jogo, é possível aprender a negociar em um ambiente de regras e adiar o prazer imediato. É possível trabalhar em equipe e ser colaborativo, tomar decisões pela melhor opção disponível. Todas essas características são sustentadas pelos jogos, e isso veremos mais adiante. (Tolomei, 2017)

#### 4 METODOLOGIA

Primeiramente foi construído uma mesa de cerca de um metro de altura, com madeira.

A seguir foi conversado com o professor de robótica para incluir os sensores de movimento e o marcador da pontuação.

Posteriormente foi conversado com os professores das disciplinas do 8º ano para fornecerem questões para a confecção dos cards.

Foi feita a organização das regras do jogo.

#### RECURSOS

Madeira

Tinta

moedas

botão

2 arduinos

2 placas protoboard

jumpers

resistores

2 sensores de movimento

display 16x2

## 5 RESULTADOS

O jogo foi desenvolvido de tal maneira que pudesse aproveitar alguns materiais de baixo custo.

Os professores foram solicitados e enviaram 5 questões de suas disciplinas.

Quanto às regras do jogo, ficaram assim definidas:

O jogo é realizado com dois jogadores, ou duas equipes onde os jogadores se revezam para as jogadas. Inicia-se o jogo quando um jogador tira um card e responde uma pergunta, se responder corretamente, tem direito a bater um lance, se responder incorretamente passa a jogada para o adversário e assim consecutivamente. A pontuação é marcada pela passagem da moeda pelo gol e contabilizada para o jogador ou para a equipe.

Após ser testado o jogo com os integrantes do grupo, foi percebido que ele teve bons resultados, mostrou-se divertido e com boas perguntas, facilitando assim o estudo.



## CONCLUSÃO

Após o término do trabalho concluiu-se que o jogo de futebol de botão pode ser utilizado para o aprendizado e também pode ser aperfeiçoado com elementos de robótica.

## REFERÊNCIAS

Museu do Futebol. Futebol de botão adaptado. Disponível em <https://museudofutebol.org.br/educativo/futebol-de-botao->



## SENSOR DE VENTOS ASSOCIADO A DISPOSITIVO DE ALERTA DE TEMPESTADES, ATAQUES E INCÊNDIOS

Antonio Anselmo Fiori Veronese

Antony Eduardo Baldissera

João Felipe Onetta

Orientador: Vinicius Silva Cassol

Co-orientadora: Sandra Silva Baldissera

**RESUMO:** Um sensor de alerta de tempestades e ataques, com um sistema de luzes. O presente projeto visa aprimorar um sistema de detecção de vento para criar um sistema de alerta de tempestade e no mesmo sistema também um alerta de possíveis ataques à escola. O objetivo é estabelecer um sistema com luzes de alerta para as situações descritas acima, de tal forma que o alarme seja eficaz e dê tempo para que a população escolar possa se preparar para a defesa. Dessa forma, pensou-se em um sistema que associe conhecimentos de robótica, com sistemas de detecção que já existem e um sistema de luzes que ficará em sala de aula e as cores corresponderão a sinais pré-estabelecidos, de forma que alunos, professores e funcionários possam pôr em prática os sistemas de defesa de forma mais rápida, evitando assim, danos muito maiores em situações de tempestade ou de invasão. Espera-se que esse sistema de luzes seja ainda mais eficiente que o sinal sonoro, visto que busca a rapidez e a eficiência de uma forma discreta, principalmente em se tratando de uma invasão, pois haverá tempo hábil de se proteger, antes mesmo de o agressor saber que todos já foram avisados.

**PALAVRAS CHAVE:** SENSOR; ALERTA; DEFESA.

**ABSTRACT:** A storm and attack warning sensor, with a light system. This project aims to improve a wind detection system to create a storm warning system and in the same system also an alert of possible attacks on the school. The objective is to establish a system with warning lights for the situations described above, so that the alarm is effective and gives time for the school population to prepare for defense. In this way, we thought of a system that combines robotics knowledge, with detection systems that already exist and a lighting system that will be in the classroom and the colors will correspond to pre-established signals, so that students, teachers and Employees can put defense systems into practice more quickly, thus avoiding much greater damage in storm or invasion situations. This light system is expected to be even more efficient than the sound signal, as it seeks speed and efficiency in a discreet way, especially in the case of an invasion, as there will be enough time to protect yourself, even before the attacker knows that everyone has already been warned.

**KEYWORDS:** SENSOR; ALERT; DEFENSE.

### 1 INTRODUÇÃO

Alguns fatos ocorridos nos últimos tempos fizeram pensar que é necessário preparar-se para esses acontecimentos. Algumas situações que colocam em alerta são os vendavais que ocorrem no município de Nova Laranjeiras e os ataques terroristas a escolas que ocorreram em outros locais, mas que também despertam o medo.

Percebe-se que com algumas recentes tempestades na região de Nova Laranjeiras, seria importante que algum sistema de alarme visual iria ajudar a prevenir possíveis incidentes que podem acontecer. Com o aumento de casos de atentados nas instituições de ensino de toda a nação, foi imbutido um outro sinal visual para este

caso, para que os professores e estudantes possam ser alertados sem que o terrorista tenha consciência de que todos já foram alertados sobre a sua presença.

Dessa maneira, pensou-se em reproduzir um sensor que de acordo com a intensidade dos fenômenos naturais, irá transmitir um alerta para a instituição de ensino, seja, salas de aula, laboratórios, corredores, refeitórios, etc. O mesmo também será utilizado para alertar os integrantes da escola caso haja invasão de indivíduos mal-intencionados. Pensa-se que dessa forma trará mais segurança aos integrantes do espaço escolar.

A pergunta que buscou-se responder com essa pesquisa é: As instituições de ensino estão preparadas para fenômenos da natureza e invasões? Como alertar professores, alunos e funcionários de uma forma eficiente e rápida?

Supõe-se que um alerta com luz pode potencializar a segurança escolar. Pois no caso de um ataque de um invasor, um sinal com luz pode proporcionar o tempo necessário para que os ocupantes dos espaços escolares se preparem para a defesa, sem que o invasor saiba que todos já foram alertados, otimizando o tempo de defesa.

A segurança nas escolas está fragilizada, perante esta realidade enfrentada no cotidiano escolar muitos indivíduos regentes na instituição, correm risco de eventuais ataques terroristas e também condições climáticas extremas. Diante dos fatos apresentados buscou-se trazer um meio de alertar para os presentes na localidade, podendo assim estarem atentos e preparados para futuros eventos.

Dessa forma, pensou-se em criar um sistema de detecção de climas hostis e um sistema de luzes que ficará presente em sala de aula para indicativo de medidas de prevenção, e o mesmo sistema estará associado a um alerta para ataques por invasores. O sistema foi criado com dispositivos de robótica.

## 2 OBJETIVOS

Organizar um sistema luminoso de alerta de tempestade, ataque e incêndio, com luz indicadora de cada situação que possa estar acontecendo na escola, de forma a trazer uma maior segurança para a instituição e todos os docentes e discentes. Evitando que possíveis tempestades e atentados, possam causar danos aos membros da instituição. Direcionando de maneira mais eficiente a reação a ser tomada.

Estudar sobre a vulnerabilidade da instituição escolar a tempestades e ataques terroristas.

Aperfeiçoar um sensor de vento para associar a um alerta de tempestades e também de ataques terroristas.

Organizar um sistema de alerta luminoso, de forma que cada cor indique a atitude a ser tomada mediante treinamento antecipado.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em Nova Laranjeiras ocorreu em 1997 um vendaval de proporções assustadoras, pois sendo um pequeno município com uma pequena extensão na área urbana, praticamente toda cidade foi devastada. Foram muitos prejuízos materiais, mas o principal problema deixado foi o medo de que o fenômeno voltasse a acontecer sem que estivéssemos preparados para a defesa. E de fato, em fevereiro de 2023 o fenômeno ocorreu novamente, em proporções bem menores, mas suficiente para causar pânico novamente.

Bessa cita dados do Emergency Events Database e dados do IPCC:

Segundo os dados do Emergency Events Database (EM-DAT, 2011), no período de 1900 a 2010 as inundações superaram outros tipos de desastres no mundo todo, com 35% do total de registros, seguidas pelas tempestades (31%). Esta dinâmica ocorre também no Brasil, sendo a maioria dos desastres (80%) associada às instabilidades atmosféricas severas, principalmente inundações e vendavais. Mais de 60% dos registros de desastres do Brasil ocorreram nas regiões Sul e Sudeste. Com relação às mudanças climáticas, no Brasil os desastres naturais tendem a aumentar, destacando-se as tempestades e inundações na Região Sul e Sudeste e aumento de áreas com estiagem no Nordeste, Norte e Centro-Oeste (ipCC, 2007). (Bessa, 2011).

Essa preocupação com os danos que o fenômeno da natureza levou a pensar em como é possível prevenir, principalmente para garantir o bem-estar das pessoas.

Outro fator que causou preocupação é em relação aos ataques que acontecem nas escolas, e como as escolas não estão preparadas para proteger seus integrantes.

Massacres em escola são eventos com poucas chances de previsão, sem data, hora e local para se mostrarem reais. Logo, chamam a atenção e assustam a sociedade com seus acontecimentos esporádicos. (Guimarães, 2022).

Foi treinado e sabido que há um sinal sonoro para alertar em caso de ataque ao colégio, mas pensou-se em uma maneira que seja eficiente e discreta, no sentido

de que o invasor não saiba que os espaços já foram avisados de sua presença, dando tempo para a defesa diante do iminente ataque.

A prevenção de ataques em escolas requer uma abordagem conjunta, envolvendo instituições de ensino, famílias, amigos e a sociedade como um todo. Promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e acolhedor, além de implementar programas de prevenção ao bullying e resolução pacífica de conflitos, são medidas cruciais nesse processo. (Neto,2024)

Possivelmente o sistema de alerta criado poderá ser aperfeiçoado e utilizado nas escolas, de modo que possa trazer mais segurança para o espaço escolar, que se tenha mais tranquilidade para estar em um lugar que tanto faz bem a seus membros, que é o ambiente da escola.

#### 4 METODOLOGIA

Buscou-se orientações com a professora das Altas Habilidades/Superdotação e com o professor de Robótica, para discutir sobre um possível projeto, e pensar como poderia ser realizado.

Decidiu-se projetar um sistema de alarme, que alertará sobre as possíveis condições climáticas perigosas e ataques de agressores, para trazer maior segurança para os docentes e discentes da instituição de ensino, que posteriormente poderá ser aprovado e colocado no colégio.

Com o auxílio do professor de robótica, criou-se um sistema de alerta com sensores e luzes, de tal maneira que no caso das tempestades, a velocidade do vento possa ser detectada dando tempo de preparar-se e se proteger. No caso de um ataque por pessoa armada, o alerta com luzes seria eficiente, visto que daria tempo de bloquear a porta e proteger os alunos em sala de aula.

Possíveis imprevistos seriam a queda de energia, o mau funcionamento dos cabearios, no qual pode-se realizar modificações para que estes empecilhos sejam previamente consertados.

O projeto foi montado em uma placa protoboard conectada a um Arduino UNO, a mesma contém em sua montagem, quatros botões, jumpers, resistores e led RGB, cada botão um com uma funcionalidade específica, o botão preto é responsável por ligar a cor violeta, o botão verde é responsável pela cor verde, o botão azul é responsável por ligar a cor azul, já o botão branco tem a funcionalidade de desligar a cor ativa.

Cada cor ligada de acordo com o botão tem um significado único, a cor violeta significa que está acontecendo um ataque nas dependências escolares, fazendo com que assim as pessoas internas na instituição estejam alertadas para se protegerem dos mal intencionados. A cor verde será utilizada para informar todos os presentes no ambiente escolar a se dirigirem à área segura, neste caso, a quadra poliesportiva, seja pelos motivos mais variados, como, um eventual incêndio ou algo do gênero. A cor azul vem do mesmo sentido da cor verde, porém com um sentido oposto. Ao ser acionada informará que todos deverão se dirigir para o estacionamento da instituição, para assim estarem protegidos de uma eventual calamidade.

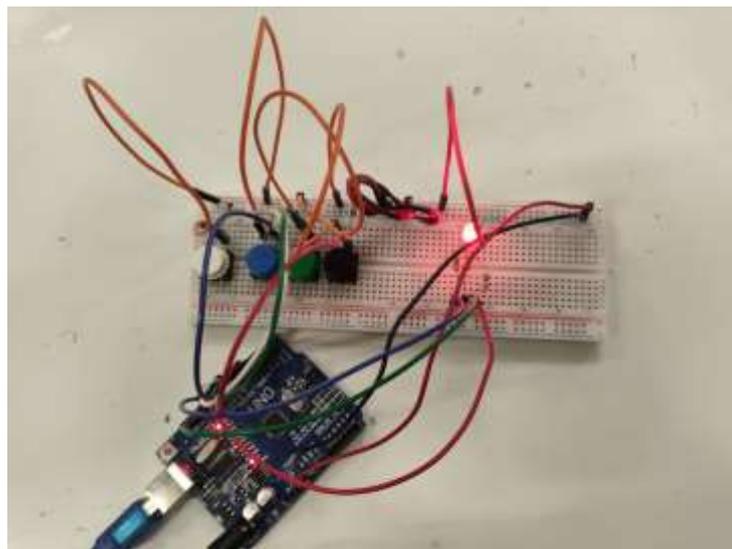
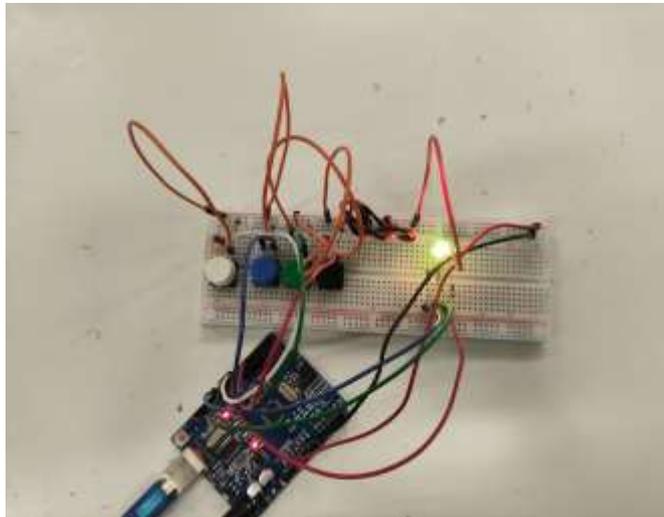
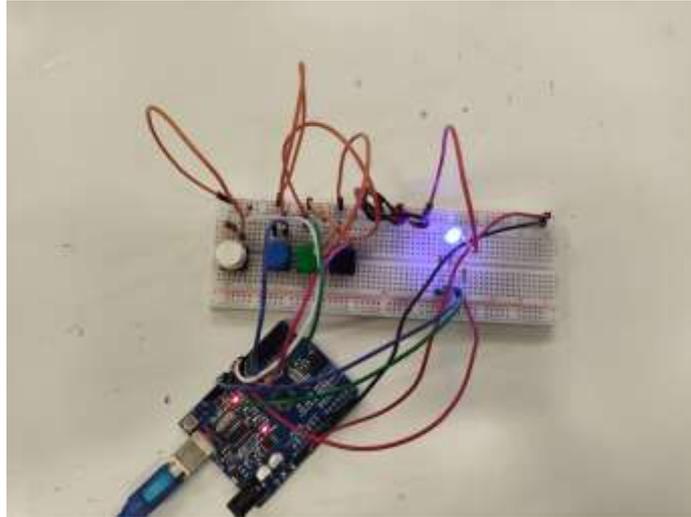
Já as cores vermelho e amarelo serão acionadas de uma forma diferente, foi reproduzido um anemômetro, que irá medir a velocidade do vento e irá passar esta informação para o sistema arduino, assim, automaticamente será acionada as cores do led RGB. A cor amarela irá indicar que o vento atmosférico está com força moderada, assim, passando mais tranquilidade aos presentes nas localidades. Já a cor vermelha, estará indicando que as correntes de ar estão mais intensas, assim, alertando os membros presentes na instituição e deixando-os alerta sobre possíveis vendavais e tornados

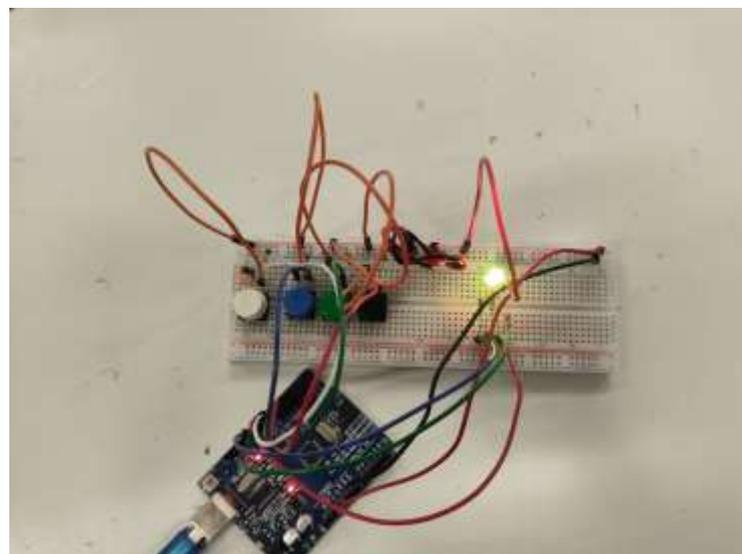
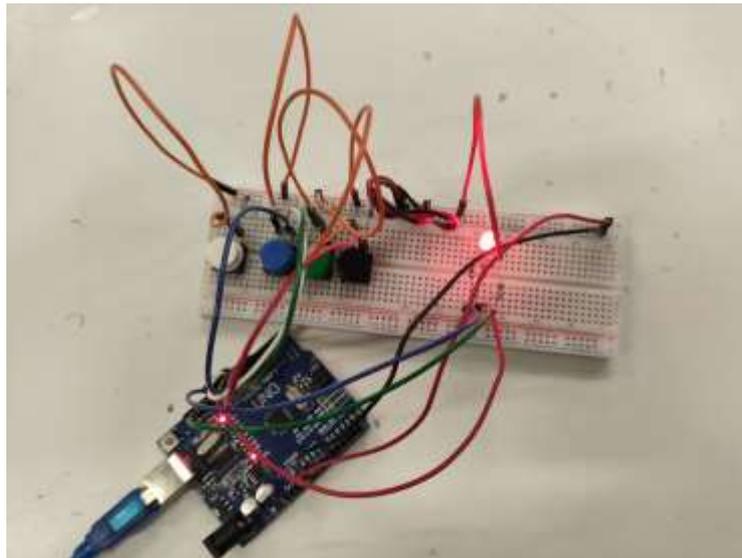
## 5 RESULTADOS

A partir do que foi planejado, pôde-se expandir a ideia. Além do alerta de tempestades e ataques, também foi adicionado cores para direcionar os alunos para os devidos locais em caso do plano de abandono em situação de incêndio.

Pensou-se ainda que esse mesmo sistema pode ser instalado em hospitais, empresas, comércios, ou até em espaços abertos com as devidas adaptações.

O sistema de luzes ficou assim organizado:





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o sistema de luzes pode ser muito eficiente e um forte aliado nas situações em que é necessário um alerta para a prevenção.

O sistema pode ser melhorado e adaptado para situações diversas e também para diferentes ambientes.

Percebe-se inclusive que para um dos principais objetivos, que é alertar para dar tempo de reação, o sistema se mostrou muito eficiente, garantindo tempo de reação para proteção nas diferentes situações citadas neste relatório.

## REFERÊNCIAS

Bessa Júnior, O., Doustdar, N. M., & Cortesi, L. A. (2011). Vulnerabilidade de municípios do Paraná aos riscos de desastres naturais. Caderno IPARDES - Estudos E Pesquisas, 1(1), 82–100. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/cadernoipardes/article/view/80> Acesso em 18 abr 2024

EduArduino. 27 de out. de 2018. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=tGQ\\_5120qAs](https://www.youtube.com/watch?v=tGQ_5120qAs) acesso em 21 de jun 2024.

Guimarães, Augustto De Paula e Beatriz Da Silva Queiroz Barbosa. "A ESCOLA COMO PALCO DE MASSACRES E ATENTADOS ARMADOS." (2022) Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/607340100344074.pdf> acesso em 18 abr 2024

Neto, José Lopes Teixeira, et al. "PERFIL CRIMINOLÓGICO DE AGRESSORES EM ATAQUES A ESCOLAS: CARACTERÍSTICAS, MOTIVAÇÕES E PREVENÇÃO." EDUCAÇÃO EM FOCO: TÓPICOS RELEVANTES E PESQUISAS RECENTES: 43. Disponível em [https://www.rfbeditora.com/\\_files/ugd/baca0d\\_25f9475989294a0bbca3f6f17d141ed6.pdf#page=44](https://www.rfbeditora.com/_files/ugd/baca0d_25f9475989294a0bbca3f6f17d141ed6.pdf#page=44) acesso em 18 abr 2024.

## UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES DAS PESSOAS NEURODIVERGENTES NA SOCIEDADE

Bruna Caroliny Araujo Do Amaral  
Gleiziane Zonin De Souza  
Victor Mieczva Cabral  
Orientadora: Sandra Silva Baldissera

**RESUMO:** A pesquisa visou fazer um estudo sobre as dificuldades encontradas pelas pessoas neurodivergentes na inclusão na sociedade. O principal objetivo foi conhecer as características das pessoas neuro divergentes – Autismo, dislexia e TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) – e a melhor forma de auxiliar na socialização dessas pessoas, de tal forma que se possa diminuir o preconceito sofrido. Através de uma pesquisa bibliográfica foram buscadas informações sobre as características gerais das pessoas neuro divergentes e através das entrevistas com mães de neurodivergentes, uma psicóloga e uma advogada, conheceu-se sobre a realidade, as características e a melhor forma de auxiliá-los, além dos direitos. Com esses dados foi produzido um relatório com os resultados obtidos. Esse relatório pode auxiliar no conhecimento sobre as condições dos neurodivergentes, além de estimular as pessoas a procurarem ajuda com os profissionais adequados, buscar os seus direitos e ainda ajudar no combate ao preconceito.

**PALAVRAS-CHAVE:** NEURO DIVERGENTE; AUTISMO; DISLEXIA; TDAH; DIREITOS.

**ABSTRACT:** The research aimed to study the difficulties encountered by neurodivergent people in their inclusion in society. The main objective was to learn about the characteristics of neurodivergents - autism, dyslexia and ADHD (attention deficit hyperactivity disorder) - and the best way to help socialize these people in order to reduce the prejudice they suffer. Through a bibliographical survey, information was sought on the general characteristics of neurodivergents and, through interviews with mothers of neurodivergents, a psychologist and a lawyer, the reality, the characteristics and the best way to help them, as well as their rights, were known. With this data, a report was drawn up with the results obtained. This report can help provide knowledge about the conditions of neurodivergents, as well as encouraging people to seek help from the right professionals, seek their rights and help fight prejudice.

**KEY WORDS:** DIVERGENT NEURO; AUTISM; DYSLEXIA; ADHD; RIGHTS.

### 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visou realizar um estudo bibliográfico e de campo, através de entrevistas, sobre as principais dificuldades que uma pessoa neurodivergente encontra para estar inserida na sociedade.

O principal objetivo foi identificar as principais dificuldades que as pessoas neurodivergentes enfrentam em seu dia a dia e encontrar maneiras de facilitar o enfrentamento desses problemas.

Buscou-se entender: Quais as maiores dificuldades encontradas pelos neurodivergentes no convívio em sociedade e de que maneira podemos facilitar o convívio e a socialização dessas pessoas?

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que possa fornecer informações sobre os estudos já realizados sobre essas dificuldades encontradas pelos neuro divergentes na vida em sociedade.

Também foram realizadas entrevistas com uma psicóloga, uma advogada e mães de neurodivergentes, para buscar compreender, na prática, as dificuldades enfrentadas e as lutas pelos direitos garantidos em lei.

Por não ser um assunto muito abordado, acredita-se que deve ser transmitido um conhecimento maior sobre o mesmo.

As pessoas diagnosticadas com neuro divergência, tendem a ter certas dificuldades em seu dia a dia e de se incluir na sociedade.

Buscou-se relacionar formas de melhorar a convivência dos neurodivergentes em sociedade e formas de enfrentamento de preconceitos.

Com esse projeto buscou-se mostrar um pouco sobre isso aos demais cidadãos, tornando mais fácil a convivência e inclusão dos neurodivergentes na sociedade, levando em consideração que todos somos únicos, com dons e também dificuldades.

## 2 OBJETIVOS

Conhecer as características das pessoas neurodivergentes, buscando promover inclusão, empatia e respeito pela diversidade humana. Cada indivíduo é único, e compreender suas diferentes formas de processar informações e interagir com o mundo ajuda a criar ambientes mais inclusivos e acolhedores para todos.

Buscar conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas neurodivergentes.

Buscar maneiras de estimular a empatia e a compreensão em relação às experiências das pessoas neurodivergentes, fortalecendo relações interpessoais e reduzindo estigmas e preconceitos.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebeu-se que a inclusão dos alunos com autismo ainda é um desafio, uma barreira a ser vencida. Percebeu-se que é necessário um estudo mais eficiente e uma política pública mais eficaz, que garanta esse direito, visto que ele já está previsto em lei.

Dentre as dificuldades na inserção de crianças com TEA na escola, pode-se citar a falta de especialização, qualificação profissional para auxiliar na inclusão; a falta de diagnóstico conclusivo, pois na maioria dos casos descritos os alunos são encaminhados para avaliação de profissionais

especializados sem serem previamente diagnosticados e a falta de suporte das instituições públicas aos professores de alunos com TEA, há professores que trabalham na rede privada de ensino e relatam que a instituição disponibiliza ao aluno uma boa estrutura física, acompanhante terapêutico e alterações curriculares atendendo as necessidades da criança. (do Nascimento, 2020)

Outra dificuldade percebida é em relação às pessoas com dislexia. Sofrem, muitas vezes sem o diagnóstico, pela falta de conhecimento sobre a condição, com a falta de suporte para a inclusão e posteriormente, quando adultos, ainda têm a luta pela inserção, com respeito, na sociedade.

É uma dificuldade que ocorre no processo de leitura, escrita, soletração e ortografia. Não é uma doença, mas um distúrbio com uma série de características. Torna-se evidente na época da alfabetização, embora alguns sintomas já estejam presentes em fases anteriores. Apesar de instrução convencional, adequada inteligência e oportunidade sociocultural e ausência de distúrbios cognitivos fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia independe de causas intelectuais, emocionais e culturais. É hereditária e maior incidência é em meninos na porção de três para um (ou seja, cada três meninos nascem com dislexia, apenas uma menina nasce com dislexia). (YARAÍAN apud IANES, 2002, p. 21-22)

Outra realidade que foi observada é em relação à falta de informações sobre as pessoas com TDAH - transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, principalmente quando crianças, são vistas como aquelas que incomodam, que não param quietas e que não tem limites. Muitas vezes, sem diagnóstico, essas crianças sofrem preconceitos e podem ser seriamente prejudicadas em seu convívio social.

As crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apresentam características bem marcantes. São inquietas, estabanas, têm dificuldade de foco e concentração, com isso, estão sempre sendo advertidas, colocadas de castigo, recebendo críticas pelo comportamento inadequado, gerando muitas vezes certo descontentamento. Elas costumam ficar emburradas, por pouco tempo, e na maioria das vezes costumam ter alguém monitorando o seu comportamento, afirma a psicóloga Nascimento (2021). Crianças com TDA (Transtorno de Déficit de Atenção), podem apresentar alguma timidez devido ao seu comportamento dispersivo que lhe dificulta as relações sociais. O TDAH Impulsivo pode apresentar insegurança nos relacionamentos devido a sua educação restritiva em certos eventos considerados perigosos, conclui a psicóloga.

#### 4 METODOLOGIA

Iniciou-se decidindo um assunto que seria relevante para o contexto atual da sociedade e, concluiu-se de que a causa neurodivergente seria uma boa escolha, devido ao fato de ser uma pauta em alta na sociedade atual e, conseqüentemente, as dificuldades dessas pessoas e de quem convive com elas ficaram mais evidentes.

Após essa decisão, foi planejado fazer uma pesquisa de campo, perguntando para quem convive diariamente com pessoas que possuem o espectro autista diversas questões relacionadas com como é a vivência dessas pessoas no dia-a-dia.

Depois da conclusão da pesquisa de campo, foram analisados os dados obtidos para assim identificar padrões e situações comuns na vida dessas pessoas e, assim, propor uma forma de facilitar a socialização e inserção dessas pessoas na sociedade.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 ENTEVISTA COM A ADVOGADA

A advogada citou alguns exemplos de direitos dos autistas, muitos deles ainda não tão conhecidos, "Direito a desconto na passagem aérea, redução da carga horária dos pais dos portadores de autismo, entre outros...". Além de falar das dificuldades para efetivar esses direitos, como por exemplo, o fato de que as pessoas ainda acreditam na diferenciação de graus (grau 1, grau 2, grau 3, entre outros).

O julgamento pelos cidadãos é de uma forma grande, falas como "mas ele não tem isso" se tornam comuns, um grande erro, pois, cada um tem uma forma de agir, uma forma de pensar e uma forma de ser, entender que todos são únicos e reagem de maneiras diferentes a toda situação, é de extrema importância.

A advogada V.L.B.P. que também é irmã de um autista, conta como foi quando recebeu o diagnóstico do irmão, como é a convivência com ele e como foi difícil para a mãe correr atrás dos direitos, pois na época era algo pouco falado.

Existe também uma porcentagem de vagas reservadas para deficientes (termo usado para fins legais) em empresas, caso alguma não deixe essas vagas está cometendo um crime de discriminação. É importante destacar que pessoas com autismo possuem o Hiperfoco, ou seja, concentram-se mais no que fazem tornando algo bem perfeccionista, superando algumas pessoas consideradas "normais", além de terem a superdotação que os ajudam ser ainda melhores no que fazem.

### 5.2 ENTREVISTA COM A MÃE DA CRIANÇA COM AUTISMO

Uma das mães entrevistadas contou que no começo não havia percebido nenhuma diferença nos filhos, pois teve gêmeos. Era tudo normal, ele balbuciava,

cantarolava e tinha uma boa interação com outras crianças e com a mãe, isso até 1 ano e 1 mês (um ano e um mês), depois começou a notar que o filho teve uma regressão, pois deixará de ter essas atitudes.

Ao completar 2 (dois) anos de idade, a mãe notou o atraso na fala, foi onde optou por levar em uma especialista em fonologia e recebeu o encaminhamento para o neurologista, pois sabia que havia algo errado e tinha que descobrir o que era.

“Quando recebi o diagnóstico foi muito difícil, porque me considero umas das primeiras aqui nessa cidade a me encontrar de frente com o autismo, e sendo mãe de primeira viagem não sabia por onde começar, a primeira sensação que temos é de luto, pois você pensa ‘eu esperava que aquela criança ‘normal’”, no meu caso eu tinha gêmeos, eu tentava entender o que é que tinha acontecido, o que é que eu tinha deixado, o que eu tinha errado, mas na verdade não era um erro, era algo que era pra ser, e começamos a ir atrás dos tratamentos. Era muito difícil, a gente não conseguia profissionais que estavam aptos a tratar ele, porém a gente começou a estudar, foi a primeira coisa que a gente fez. Depois que conseguimos os profissionais que não eram daqui eram de outras cidades, a gente começou a entender mais sobre o assunto.” Fala da própria mãe.

Após o diagnóstico, mudaram a rotina, mudaram a forma de lidar com os filhos. Primeiro tiveram que aprender muita coisa, buscando entender que o comportamento era de extrema importância na questão da evolução do filho. Realizaram cursos para pais de autismo, para assim, poderem trabalhar com ele em casa, entre a terapia 5(cinco) vezes na semana.

“No começo passei uma semana em choque e chorando desesperada, porém, um dia comecei a pensar que tenho que ser uma pessoa diferente a partir de agora pro meu filho, e foi isso que mudou, nossa família inteira se mobilizou para tratar ele”. É essencial que os três pilares (escola, terapias e família), trabalhem juntos para ter uma evolução contínua.

### 5.3 ENTREVISTA COM A PESSOA COM DISLEXIA

Depois de muito tempo sendo julgada como preguiçosa e como alguém que não queria aprender, a mãe da dislexa que toda semana era chamada na escola, começou a perceber que havia algo de errado com a filha, porque na época várias

crianças que possuíam os mesmo sintomas estavam sendo diagnosticadas com dislexia, sintomas como dificuldade no falar, na escrita, na matemática e facilidade em se distrair. A partir dos seus 8 anos de idade, foi então que o primeiro recurso foi recorrido, a mãe levou a filha no pediatra, onde recebeu o encaminhamento para a fonoaudióloga.

Somente com 9 anos recebeu o diagnóstico e foi alfabetizada com a ajuda da fonoaudióloga e da professora. Diante a isso, começou a se desenvolver, indo a fonoaudióloga 3 (três) vezes na semana, fazendo atividades em casa, como leitura, testes de memorização, entre outros.

Após o diagnóstico, muitas coisas mudaram, como, a compreensão dos professores, o esforço e dedicação, ambos os pilares foram essenciais para que a dificuldade fosse superada. Com toda a motivação da família, da escola e da profissional acompanhante, acabou se tornando umas das melhores alunas da turma, alcançando notas excelentes nas redações de vestibulares e conseguindo encarar isso numa posição de aceitação.

#### 5.4 ENTREVISTA COM A MÃE DA CRIANÇA COM TDAH

A mãe relata que teve dificuldades para enxergar o diagnóstico no filho, mas, por ele ter passado seu primeiro ano na época da pandemia em que própria mãe lecionava-o, acabou percebendo que tinha algo que não estava certo, porém não queria aceitar, mas o diagnóstico só veio após a volta das aulas presenciais e, no final do segundo ano, a professora queria reprova-lo, mas ela não aceitou e decidiu ir atrás do que poderia ser

Inicialmente, a mãe citou que desconfiava de uma dislexia, devido ao fato do filho trocar letras e ser desatento, que prejudicava-o bastante na leitura e na interpretação, em contraste ao fato dele ter altas habilidades em matemática. Primeiro ela o encaminhou para uma fonoaudióloga, onde recebeu o encaminhamento para uma neurologista, que confirmou um TDAH.

Citou ter se sentido muito ruim por não ter percebido que o filho tinha os todos sintomas do TDAH, porém, ele não era hiperativo, tendo a predominância da desatenção, que ela acredita ser o que dificultou a aceitação do diagnóstico. Quando ela aceitou o diagnóstico com a medicação, percebeu-se que em cerca de 20 dias ele

já estava lendo e escrevendo, sendo percebida a mudança do comportamento e aprendizado não apenas no ambiente familiar, mas no escolar também.

A entrevistada relatou que ele já tinha alguns sintomas antes, na época da creche e do jardim de infância, como o fato de ele preferir brincar sozinho e não se socializar muito com as outras crianças, mas acreditava que era algo normal, sendo apenas parte da personalidade dele. Também citou que ele não conseguia terminar o que começava, dando exemplos de projetos de futsal e judô, que ele começou a frequentar, mas após cerca de 15-30 dias, já não queria mais participar, falando do fato de ele ser muito espantado, que ele batia nas outras crianças, dele não ter foco, fazendo com que fosse visto como indisciplinado.

O sentimento misto de negação, não querendo aceitar aquilo e se questionando como não havia visto antes, e alívio por ter descoberto o que o filho tinha, para assim poder ajudá-lo a melhorar dali para frente, contribuindo para o fazer ser menos espantado e socializar melhor com outras crianças.

Diz-se que ele que ele sempre foi tranquilo com o acompanhamento profissional e cita que, os principais problemas que ele tinha, que era o foco e a concentração foram supridos com a medicação, cita também que ele sabe a importância da medicação e que é visível quando ele toma ou não, além que estão trabalhando com a questão social dele, pois é algo difícil para ele ainda

Conforme o observado por ela, nos dias de hoje, o preconceito, em eventos sociais e locais que convivem normalmente, não é mais um problema, pois não vê mais ele ser excluído, mas antes as outras crianças diziam que não gostavam dele, pois elas achavam inconveniente o jeito dele agir e como fazia as coisas.

## 5.5 ENTREVISTA COM A PSICOLOGA

Os casos de neuro divergência não aumentaram em si, o que realmente aumentou foi a capacitação dos profissionais, hoje existem mais métodos que possibilitam identificar a neuro divergência.

Todas as neurodivergências devem ser tratadas, existe o psicológico que vai trabalhar às questões das emoções, o terapeuta ocupacional que vai trabalhar o treino, a fonoaudióloga que vai trabalhar a comunicação e o neuropsicopedagogo que

vai trabalhar com aqueles que têm dificuldade de aprendizagem ou aqueles que estão acima da média, essa é a junta principal.

A mente de um neurodivergente, é algo que, até nos dias de hoje, não foi encontrado uma identificação em si, a mente humana é muito subjetiva, para cada pessoa ela funciona de um jeito, cada transtorno, a partir do momento que é identificado, vai ser trabalhado.

Deve-se trabalhar as habilidades, estimular aqueles que têm pouco a adquirir e aqueles que tem muito a continuar, a maior barreira é levar o conhecimento, é preciso discutir, precisamos de informação

A barreira do preconceito precisa ser rompida e a inclusão estabelecida, para melhor lidar com o preconceito, o conhecimento é a base, parar de achar que neuro divergência é um problema, mas sim uma forma diferente de ver o mundo.

O principal jeito de lidar com neurodivergentes é, ter o conhecimento, o respeito, conversar, acolher, ter empatia, e também, derrubar o olhar julgador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa e as entrevistas percebeu-se que ainda há certa dificuldade em relação à inclusão dos neurodivergentes na sociedade, muitas vezes devido a falta do diagnóstico ou o diagnóstico tardio. No entanto, através da aplicação das leis e do devido apoio profissional e familiar, a inclusão se faz mais eficiente.

## REFERÊNCIAS

do Nascimento Silva, Elizeu. "SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES (AS)." Revista Científica UMC 5.3 (2020). Disponível em <https://revista.umc.br/index.php/revistaumc/article/download/1501/953> acesso em 18 abr 2024.

Santana, Denner Henrique Caetano de Jesus, and Gabriel Felipe dos Santos Meireles. "Timidez e TDAH desafios enfrentados e as dificuldades superadas." (2021). Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2558> acesso em 23 abr 2024

YARAIAN, Nathalia Ghiraldelo. "DISLEXIA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA: EQUIPARAR PARA GARANTIR DIREITOS." Intertem@ s ISSN 1677-1281 36.36 (2018). Disponível em <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Direito/article/view/7441> acesso em 23 abr 2024

## ANEXOS

### QUESTÕES PARA A ADVOGADA:

- 1- Quais são os direitos de pessoas com autismo?
- 2- Quais as dificuldades para efetivar esses direitos?
- 3- Pensando nessas pessoas no trabalho, existe algum amparo para eles?
- 4- O que te levou a abraçar a causa?
- 5- Sobre a inclusão dos autistas na sociedade, tanto na escola quanto no trabalho, qual é a sua opinião?

### QUESTÕES PARA A PSICÓLOGA:

- 1- Você acredita que os casos de neurodivergência tem aumentado?
- 2- Como funciona a mente de uma pessoa com neurodivergência?
- 3- Sabemos que eles enfrentam preconceitos, como você acha que seria a melhor forma de enfrentar esse preconceito?
- 4- Como seria o jeito correto de lidarmos com eles sem que se sintam desconfortáveis?
- 5- De que forma a ajuda de psicóloga e outros profissionais adequados vai interferir no desenvolvimento dos neurodivergentes? Facilita a inclusão na sociedade?

### QUESTÕES PARA A PESSOA COM DISLEXIA:

- 1- Como era antes de receber o diagnóstico?
- 2- Como você começou a perceber os sintomas?
- 3- Como foi quando você recebeu o diagnóstico?

4- O que mudou após o diagnóstico?

5- Você reagiu de que forma ao acompanhamento profissional ?

QUESTÕES PARA AS MÃES (AS MESMAS PERGUNTAS FORAM FEITAS A MÃE DA CRIANÇA COM AUTISMO E PARA A MÃE DA CRIANÇA COM TDAH):

1- Como era antes de receber o diagnóstico?

2- Como você começou a perceber os sintomas?

3- Como foi quando você recebeu o diagnóstico?

4- O que mudou após o diagnóstico?

5- É possível perceber como seu filho ficou após o diagnóstico? Ele reagiu de que forma ao acompanhamento profissional?



CENTRO  
UNIVERSITÁRIO

CAMPO REAL

EXCELÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR

